



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE TOCANTINÓPOLIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAYANA DE LIMA ARAÚJO**

**DO PRESCRITO AO VIVIDO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO  
ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”**

**TOCANTINÓPOLIS-TO**

**2019**

RAYANA DE LIMA ARAÚJO

**DO PRESCRITO AO VIVIDO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO  
ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”**

Monografia apresentada á UFT- Universidade Federal do Tocantins- *Campus* Universitário de Tocantinópolis, Curso de Educação Física, de acordo com os requisitos para a obtenção de título de Licenciatura em Educação Física. sob orientação do Prof. Me. Adriano Lopes de Souza

TOCANTINÓPOLIS-TO

2019

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

A663d Araujo, Rayana de Lima .

DO PRESCRITO AO VIVIDO: um estudo de caso sobre o projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” . / Rayana de Lima Araújo. – Tocantinópolis, TO, 2019.

63 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Educação Física, 2019.

Orientador: Me. Adriano Lopes de Souza

1. Educação. 2. Projetos esportivos. 3. Esporte. 4. Projeto prescrito. I. Título

**CDD 796**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

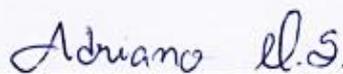
RAYANA DE LIMA ARAÚJO

**DO PRESCRITO AO VIVIDO: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO  
ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”**

Monografia avaliada e apresentada à UFT –  
Universidade Federal do Tocantins –  
*Campus* Universitário de Tocantinópolis  
para obtenção do título de Professor  
Licenciado em Educação Física, e aprovada  
em sua forma final pelo orientador e pela  
banca examinadora.

Data de Aprovação 04 / 07 / 2019

Banca examinadora:



Prof. Me. Adriano Lopes de Souza (**Orientador**)

Universidade Federal do Tocantins – UFT



Prof. Dr. Mayrton José Abrantes Farias (**1º Membro**)

Universidade Federal do Tocantins – UFT



Prof. Me. Orranette Pereira Padilhas (**2º Membro**)

Universidade Federal do Tocantins – UFT

*Dedico este trabalho a Deus, que iluminou o meu caminho durante esta jornada estando sempre presente em minha vida, e a minha família, que sempre esteve do meu lado me apoiando em minhas decisões.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus pelo dom da vida, por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa com saúde e forças para chegar até o final.

Aos meus pais, Leodina Alves e Raimundo Nonato, (popularmente como Raifram), assim como ao meu irmão Ray de L. Araújo, pelo apoio e o incentivo nos momentos de aflição, ansiedade e stress, obrigado por estarem sempre presentes me incentivando a buscar o melhor de mim, a ter força coragem e gentileza para superar as dificuldades presentes na vida.

Deixo um agradecimento especial ao meu orientador professor Me. Adriano Lopes de Souza por seu acolhimento, pelo incentivo nos momentos mais dramáticos, por seu apoio, paciência e atenção, na construção dessa monografia.

Agradeço aos meus estimados professores do Curso de Educação Física que foram essenciais para a minha formação acadêmica, proporcionando dias de aprendizado significativos. Mediando seus saberes com muito profissionalismo e carinho.

Aos meus colegas da primeira turma de Educação Física (2015.1), que percorreram esse caminho junto comigo, lutando diariamente e enfrentando todas as dificuldades, sempre se apoiando e compartilhando ensinamentos mesmo com as discussões que surgiam em dias de estresse, havia sempre alegria, e esses momentos ficarão eternizados em meu coração e em minha memória.

A escola Alto da Boa Vista II quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e permitido as observações ao projeto. Aos meus amigos e a todas as pessoas que de alguma forma me ajudaram e acreditaram em mim, me apoiando direta ou indiretamente, quero deixar minha gratidão.

Muito Obrigada!

## **LISTA DE SIGLAS**

**CEP/UFT**- Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins.

**UNESCO**- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

**ONGs**- Organizações Não-Governamentais

**OSCIPs**- Organizações da Sociedade Civil

**ONU**- Organização das Nações Unidas.

**TCLE**- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESUMO

O reconhecimento do esporte como ferramenta propulsora de socialização positiva e/ou inclusão social vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade contemporânea, haja vista o grande número de projetos sociais de caráter esportivo destinados sobretudo para crianças e jovens que estão em situação de vulnerabilidade social, aumentando as chances do fracasso e evasão escolar. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo de compreender as possibilidades de atuação do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola”, no comportamento pró-social dos seus participantes. Em termos metodológicos, a presente investigação caracteriza-se como um estudo de caso no contexto do referido projeto, delineado por uma abordagem qualitativa de tipo descritiva. Os resultados apontam que as principais formas de atuação do projeto "Bom de bola, bom na escola" no comportamento pró social dos seus participantes, estão associados à metodologia empregada pelo professor coordenador do projeto, o qual utiliza o esporte como agente transformador na promoção de vivências do respeito às regras, da colaboração, da empatia, da disciplina, da performance e da inclusão, representando, desta forma, uma oportunidade de crescimento pessoal, de melhora das habilidades físicas e sociais desses participantes, colaborando também para o exercício da cidadania dos mesmos. Assim, conclui-se que existe uma sintonia entre aquilo que está previsto no projeto prescrito com aquilo que de fato, é vivido pelos atores sociais, uma vez que tanto o professor João, quanto os participantes do projeto apontaram um conjunto de valores/virtudes desenvolvidos no projeto, os quais vão ao encontro da promoção do comportamento pró-social.

**Palavras chaves:** Educação. Projetos esportivos. Esporte. Projeto prescrito. Valores.

## ABSTRACT

The recognition of sport as a propulsive tool for positive socialization and / or social inclusion has been gaining more and more space in contemporary society, given the large number of social projects of a sporting character intended especially for children and young people who are in a situation of social vulnerability, increasing the chances of school failure and dropout. In this sense, the present research aimed to understand the influence of the sports project "Good ball, good in school" in the pro-social behavior of its participants. In methodological terms, the present investigation is characterized as a case study in the context of the aforementioned project, delineated by a descriptive qualitative approach. The results show that the main forms of performance of the project "Good ball, good in school" in the pro-social behavior of its participants are associated with the methodology used by the project coordinating teacher, which uses sport as a transforming agent in the promotion of respect for rules, collaboration, empathy, discipline, performance and inclusion, representing, in this way, an opportunity for personal growth, improvement of the physical and social skills of these participants, also collaborating for the exercise of citizenship of themselves. Thus, it is concluded that there is a syntony between what is predicted in the prescribed project with what is actually experienced by the social actors, since both Professor João and the project participants pointed out a set of developed values / virtues in the project, which go to the promotion of pro-social behavior.

**Keywords:** Education. Sports projects. Sport. Design prescribed. Values.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMATICA DA PESQUISA.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Objetivo Geral.....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Objetivo Especifico.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>REVISÃO LITERÁRIA.....</b>	<b>16</b>
<b>5.1</b>	<b>Esporte e Educação.....</b>	<b>16</b>
<b>5.2</b>	<b>Projetos Sociais Esportivos.....</b>	<b>18</b>
<b>5.3</b>	<b>Utilização do Esporte como Ferramenta Educacional.....</b>	<b>19</b>
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>6.1</b>	<b>Caracterização do estudo.....</b>	<b>21</b>
<b>6.2</b>	<b>População e amostra.....</b>	<b>21</b>
<b>6.3</b>	<b>Instrumentos de coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>6.4</b>	<b>Procedimentos de coleta de dados.....</b>	<b>22</b>
<b>6.5</b>	<b>Procedimentos de análise dos dados.....</b>	<b>23</b>
<b>7</b>	<b>ANÁLIE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>7.1</b>	<b>Projeto prescrito.....</b>	<b>24</b>
<b>7.2</b>	<b>Observações de campo.....</b>	<b>27</b>
<b>7.3</b>	<b>Entrevista semiestruturada.....</b>	<b>32</b>
<b>7.3.1</b>	<b>Relação professor-aluno.....</b>	<b>32</b>
<b>7.3.2</b>	<b>Relação com as regras.....</b>	<b>34</b>
<b>7.3.3</b>	<b>Relação performance esportiva e inclusão social.....</b>	<b>36</b>
<b>7.4</b>	<b>Grupo focal.....</b>	<b>39</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>50</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>55</b>
	<b>APÊNDICE A - Carta de Anuência.....</b>	<b>56</b>
	<b>APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Professor.....</b>	<b>57</b>
	<b>APÊNDICE C - Termo de Assentimento do Menor de Idade.....</b>	<b>59</b>
	<b>APÊNDICE D - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis.....</b>	<b>61</b>
	<b>APÊNDICE E - Entrevista com o professor.....</b>	<b>63</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O esporte está inevitavelmente presente em nossa sociedade ocidental. “Defrontamo-nos com ele a toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo” (KUNZ, 2006, p 22). Trata-se de um fenômeno amplo e complexo, pois, afeta direta ou indiretamente diferentes âmbitos sociais que são de grande relevância para a humanidade, tais como: saúde, educação, lazer, entre outras (TUBINO, 1999). Assim, constata-se que o esporte possui amplas repercussões, sendo um fenômeno que possui uma linguagem universal (ALMEIDA; GUTIERRES, 2009).

Com efeito, não raras vezes, nos deparamos com um certo apelo popular a respeito da importância da prática esportiva para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, como o desenvolvimento da disciplina, do trabalho em equipe, do respeito mútuo, da boa convivência, etc., contribuindo, dessa maneira, para a melhoria da qualidade de vida dos seus praticantes (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

No entender de Zaluar (1994), o esporte mantém uma estreita ligação com o lazer, apresentando-se como um fator de inclusão social. Tal entendimento ajuda a justificar o crescimento na preparação e implementação de programas e projetos de caráter esportivo que são destinados às crianças e aos adolescentes, financiados por instituições governamentais e privadas, em parceria com a educação formal. Para esta autora, o esporte, de fato, pode fomentar diferentes características socialmente positivas, tais como: qualidade de caráter, respeito, companheirismo, força de vontade, *flair play*, etc.

O reconhecimento do esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social pode ser evidenciado pelo crescente número de projetos esportivos destinados aos jovens das classes populares, financiados por instituições governamentais e privadas. Ora, desde os anos 80 os projetos sociais esportivos já constavam na agenda social e despertavam interesse acadêmico. E, apesar de não ser mais uma novidade, os projetos sociais vêm desempenhando um papel de grande importância na sociedade atual (ZALUAR, 1994).

De fato, nos dias atuais nos deparamos com um número elevado de políticas públicas e iniciativas sociais voltadas para a resolução ou diminuição dos problemas relacionados à desigualdade e a exclusão social. Assim, tem surgido em todo o país incontáveis projetos sociais de caráter esportivo, voltados para crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Tais iniciativas, nomeadas em sua maioria pelo termo “projetos sócio esportivos”, também vêm ganhando certo destaque na mídia (MELO, 2005). Com efeito, as

políticas brasileiras esportivas, assim como as próximas leis de incentivo ao esporte, devem continuar na referência do conceito ampliado deste fenômeno sociocultural, abarcando-o na perspectiva do direito de todos às práticas esportivas (TUBINO, 2010).

Zaluar (1994), por exemplo, faz menção, dentre outras coisas, à formação do caráter e da identidade social como potencialidades da vivência esportiva. Segundo ela, tal experiência:

[...] pode ser uma das bases que levam os jovens a adquirir uma identidade positiva, fundada na autoconfiança e na autoestima, pilares de qualquer sociedade [...]. Sem isso, a revolta explode na violência descontrolada e na agressividade sem sentido. De rebeldes sem causa e auto imoladores juvenis, as favelas e os bairros pobres já tiveram a sua dose nos últimos anos (ZALUAR, 1994, p. 86).

Ora, os estudos realizados pela autora sobre a temática da prática esportiva em projetos sociais, indicam que as crianças e adolescentes gostam da prática esportiva e se interessam por ela, eles buscam melhores condições de vida por meio do esporte e são estimulados a conviver socialmente. Os pais apoiam a participação dos seus filhos nesses projetos, relacionando-o com formação de caráter da criança, visando o afastamento do consumo de drogas e da ociosidade, melhorando, desta forma, a sua qualidade de vida (ZALUAR, 1994), bem como, atuando de forma mais direta no seu comportamento pró social.

De acordo com Branco (1984) o comportamento pró-social se caracteriza por atitudes que não sejam agressivas ou prejudiciais socialmente. Ainda segundo a autora, a interação de dois ou mais indivíduos pode ser qualificado como comportamento pró-social no sentido em que ocorra a promoção do contato entre os mesmos, facilitando a interação social.

O comportamento pró-social é um comportamento voluntário com a intenção de beneficiar outras pessoas, sem antecipação de prêmios ou recompensas externas, representando um ato de reciprocidade, altruísmo, caridade, empatia, doação, etc., isto é, algo justificado por si mesmo, opondo-se ao comportamento agressivo (BAR-TAL, 1976). Com efeito, em conformidade com o autor, Roche (2010) afirma que o aumento de ações pró-sociais auxilia na diminuição de comportamentos violentos e contribui para a estabilização de um tecido social baseado na cultura da empatia, generosidade, gratidão, solidariedade, partilha e cuidado com o outro.

## 2 JUSTIFICATIVA

A motivação para pesquisar essa temática perpassa pelo reconhecimento do esporte como ferramenta educacional, voltada para promover a socialização e a inclusão social, manifestando-se no elevado número de projetos sociais desta natureza<sup>1</sup>, destinados, sobretudo, para os jovens das classes mais populares, no intuito de promover o resgate de valores e o exercício da cidadania, criando uma referência valorativa para os respectivos participantes, visto que muitos deles se encontram em uma situação de vulnerabilidade social.

Considerando a relevância social de compreendermos como projetos desta natureza podem refletir na melhoria do comportamento de crianças e jovens, este estudo surgiu a partir de um contato com o projeto “Bom de bola, bom na escola” na cidade de Tocantinópolis-TO, despertando em nós o interesse em acompanhar e compreender sua rotina de atividades, a qual utiliza a prática esportiva como suporte para o desenvolvimento de questões educativas.

Dessa forma, as principais contribuições da presente pesquisa residem na produção de conhecimentos científicos acerca de uma temática que envolve um tipo de ação social contextualizada, cujos efeitos carecem de maior visibilidade, possibilitando-nos não apenas sugerir algumas modificações no respectivo âmbito, como fomentar um maior apoio e reconhecimento social em relação ao trabalho desenvolvido.

---

<sup>1</sup> O Ministério do Esporte, por exemplo, possui 11 programas com tais finalidades. Ver mais em:

### 3 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

A relação entre a experiência esportiva e a formação de redes de relação sócio educacionais e de formas de inclusão social tem sido indicado por diferentes estudos, embora, os seus efeitos nos respectivos praticantes ainda não estejam claramente definidos, carecendo, portanto, de maior aprofundamento (STEGEMAN; JANSSENS, 2004, p. 27). Ora, é justamente nessa direção que emerge a nossa questão norteadora, a saber: de que forma o projeto social de caráter esportivo pode atuar no comportamento pró-social<sup>2</sup> dos seus participantes?

Neste contexto, tomaremos como lócus da presente pesquisa o projeto “Bom de bola, bom na escola” realizado na Escola Municipal Alto da Boa Vista II, no município de Tocantinópolis.

---

<sup>2</sup> Em conformidade com a conceituação de Roche (2010), entendemos por comportamentos pró-sociais as atitudes e ações socialmente positivas, isto é, que reduzem a probabilidade da manifestação de comportamentos violentos, valorizando aspectos como empatia, generosidade, cooperação e solidariedade.

## **4 OBJETIVOS**

### **4.1 Objetivo Geral**

Compreender as possibilidades de atuação do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” no comportamento pró-social dos seus participantes.

### **4.2 Objetivos Específicos**

- Mapear os valores orientadores prescritos no projeto escrito;
- Identificar e descrever as principais estratégias metodológicas empregadas no projeto;
- Analisar os fatores que contribuem para a promoção do comportamento pró-social dos participantes do projeto.

## 5 REVISÃO LITERÁRIA

### 5.1 Esporte e educação

A construção do esporte que conhecemos hoje perpassou pela necessidade do ser humano de se movimentar, relacionando-se, mais especificamente, às atividades guerreiras do homem primitivo, as quais, inclusive, podem ser perceptíveis ainda hoje nas versões modernas de alguns esportes (PEREIRA, 1980). Logo, pode-se articular que o esporte tem sua origem ligada ao início da vida primitiva com as atividades para o corpo, indispensáveis para a sobrevivência do ser humano, como a caça, a natação, a defesa, e até mesmo momentos de lazer como a dança (LYRA FILHO, 1973). De acordo com Pereira (1988, p.212):

O esporte é a atividade específica de competição, onde se valoriza intensamente a prática de exercícios físicos com vistas à obtenção, pelo indivíduo, do aperfeiçoamento das possibilidades morfofuncionais e psíquicas, caracterizados no recorde, na superação de si mesmo ou no adversário. (PEREIRA, 1988, p. 212).

Em contrapartida, apesar dessa ênfase dada à performance e à competitividade, o esporte também é historicamente marcado pelos elementos valorativos e educacionais. Segundo DaCosta (2007, p. 13), “desde a Antiga Grécia até a origem do esporte moderno em meados do século XIX, as atividades atléticas e o esporte têm sido considerados importantes elementos de veiculação de influências valorativas entre as pessoas”. Naquela época os povos já possuíam um conjunto de práticas corporais com objetivos distintos e com algum grau de institucionalização (ainda que diferente das práticas conhecidas atualmente) que para eles ainda não sejam reconhecidas como esporte (MELO, 2010).

No entender de Tubino (1999), o esporte é um dos mais significativos fenômenos socioculturais dessa transição de séculos, ligado a áreas de grande relevância social, como saúde, educação e lazer. Para ele, o esporte possui reconhecimento internacional e um destaque midiático, permitido/requerendo determinados aprofundamentos políticos, culturais, sociais, pedagógicos, entre outros. Autores como Zaluar (1994), por exemplo, conferem um destaque para essa ligação entre esporte e lazer, apresentando-o como um fator de inclusão social, ligado a implementação de programas e projetos esportivos destinados a população carente.

Com efeito, o esporte atualmente pode ser considerado um grande auxiliador na melhoria do comportamento social de indivíduos de diferentes classes sociais, religião ou

gênero, uma vez que a importância da sua prática transcende os benefícios voltados para saúde. “É possível perceber-se o desenvolvimento das relações sócio afetivas, a comunicabilidade, a sociabilidade, ajustando socialmente esse homem ao meio que vive” (BURITI, 2001, p.49).

Dessa forma, entende-se que o esporte é hoje um auxiliador na educação, sendo utilizado como ferramenta para o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens, pois, através dele se consegue desenvolver não somente a educação do corpo, mas também da mente, classificando-o como um fenômeno sociocultural necessário no desenvolvimento social, agregando não somente valores sociais, como também morais e éticos, essenciais para o crescimento humano (FLORENTINO, 2006).

Para Kunz (2006) a presença maciça do esporte na atual conjuntura social vem gerando uma influência cada vez maior sobre nossa 'cultura de movimento'. O esporte conseguiu situar-se como um dos mais significativos fenômenos sociais, pela relevância do seu desenvolvimento, podendo deixar de ser associado somente ao alto rendimento, passou a incorporar sentidos educacionais e de bem-estar social, agora sabe-se que o fator esportivo possui uma amplitude muito maior, que lhe permite encontrar significados sociais mais efetivos (TUBINO, 2001).

Portanto, interessa-nos pontuar que, além do esporte de rendimento, existe um esporte educacional e um esporte popular, disponível para todas as classes sociais, porém, com sentidos diferentes, tornando o esporte um importante objeto de reflexão. Não obstante, o esporte vinculado a educação, sofre equívocos em seu entendimento, ao voltar sua percepção para o ramo do esporte-performance, ou de rendimento, a partir de competições reproduzidas fielmente no contexto escolar, deformando o seu papel educativo, voltado para o exercício da cidadania (TUBINO, 2001).

No cotidiano dos mais diferentes locais de encontro de sociabilidade, tanto públicos (escolas, parques, praças), quanto de natureza privadas (academias, escolinhas de esportes, ginásios), a prática esportiva gera uma série de valores no seu contexto como liderança, trabalho em equipe, respeito às regras, sendo estes alguns dos valores vivenciados (BICKEL, MARQUES, SANTOS, 2012).

Segundo alguns dados da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2001), o esporte é visto como um “meio” de desenvolver comportamentos que auxiliam no desenvolvimento de uma consciência de si e do outro na sociedade em que vivemos. Dessa forma, dado o exposto entende-se que o esporte pode ser considerado um fenômeno polissêmico, ou seja, apresenta vários sentidos/significados e

relações sociais (BRACHT, 1999). O esporte é um universo amplo, uma totalidade com várias formas de manifestações, e por isso seu entendimento não pode ser reduzido a uma única forma de expressão, é preciso considerar seus diferentes contextos (STIGGER, 2002).

## **5.2 Projetos sociais esportivos**

Segundo Hecktheuer, Nunes e Amaral (2010) os projetos sociais esportivos estão na luta contra a vulnerabilidade social. Por meio de tais projetos é possível se propor valores que constituem a formação do cidadão, e auxiliam no combate a vulnerabilidade social. Autores como Ladentin (2014) explicam que os projetos sociais esportivos podem representar um contexto adequado para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

De fato, observa-se que existe uma quantidade elevada de políticas públicas e iniciativas sociais direcionadas para a resolução ou redução dos problemas associados à desigualdade e a exclusão social. Deste modo, surgem inúmeros projetos sociais de natureza esportiva direcionados para crianças e adolescentes que vivem em situação de vulnerabilidade social. Tais iniciativas, nomeadas em sua maioria pelo termo “projetos sócio esportivos”, vêm destacando-se na mídia (MELO, 2005).

Denominam-se “Projetos Sociais” os programas direcionados às áreas da saúde, ensino e segurança, realizados pelo governo ou por entidades filantrópicas. A partir da década de 50, observou-se um grande empenho da sociedade em solucionar os problemas sociais existentes no país (TAVARES, 2009).

Segundo Zaluar (1994), os projetos sociais esportivos já constavam na agenda social e acadêmica desde os anos 80. E, apesar de não ser uma novidade, os projetos sociais têm desempenhado um papel de grande importância na sociedade atual sendo reconhecido e utilizado como um canal de socialização positiva e inclusão social para alcançar crianças e jovens.

De acordo com Guedes, Davies e Novaes (2006), são inúmeros os projetos sociais presentes hoje no país, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, Organizações Não-Governamentais (ONGs) ou Organizações da Sociedade Civil (OSCIPs) visando alcançar crianças e jovens, em especial aqueles das camadas mais pobres da população, determinadas vezes classificadas como “jovens em situação de risco social”.

A questão central identificada nos documentos dos projetos sociais de esportes está na luta à vulnerabilidade social, problemas como falta de acesso ao lazer e práticas esportivas, distanciamento de possíveis riscos que existem nos espaços onde os projetos são propostos, a

ocupação do tempo ocioso das crianças e jovens, a promoção da cidadania e determinada formação moral dos participantes, tudo isso está associado à vulnerabilidade social. Ao propor esse tipo de objetivo os projetos sociais da cidade, unido ao esporte se constituem em uma forma de combate aos riscos de vida existentes na sociedade (HECKTHEUER; NUNES; AMARAL, 2010).

Dessa forma, compreende-se que os projetos sociais esportivos podem representar um contexto adequado para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes em um contexto de fragilidade social, uma vez que, essas ações são identificadas pela tentativa de criação de um ambiente favorável a descoberta de princípios e valores de uma sociedade mais igualitária e justa (LADENTIN, 2014).

De acordo com Zaluar (1994), Mello e colaboradores (2009), um dos principais tipos de aprendizagem proporcionada pelos projetos sociais é a iniciação ou aperfeiçoamento esportivo. Os autores acreditam que o esporte pode ser utilizado como ferramenta na promoção e incorporação de valores e bons comportamentos.

### **5.3 Utilização do esporte como ferramenta educacional**

Segundo Bracht (1997), o esporte se coloca em nossa sociedade sob duas formas: uma de manifestação quanto ao sentido de alto rendimento e outra como atividade de lazer. Marques, Gutierrez e Gustavo (2006), afirma que esta segunda pode se apresentar tanto como uma prática influenciada por normas do ambiente profissional, como de uma maneira resignificada.

Como citado anteriormente, na história da humanidade, podem-se observar diferentes formas e manifestação esportiva, seja da era primitiva (LYRA FILHO, 1973) ou em um período mais específico (DACOSTA, 2007). Independentemente dessa concepção, é possível reconhecer que esse esporte apresentado na atualidade, tem forte influência de princípios e composições sociais herdadas do fenômeno que se transformou no século XVIII, na Inglaterra, a partir da esportivização de jogos populares (MARQUES; GUTIERREZ; ALMEIDA, 2007).

Entende-se que o esporte é um fenômeno sociocultural que transmite valores de acordo com o sentido dado à prática. Dessa forma acredita-se, portanto, que o esporte tem um componente de aprendizado pertinente, sendo possível afirmar que ele está diretamente ligado a educação (SANTANA, 2005). Ora, conforme assinala Barbirato (2005), o esporte pode ser oferecido de maneira educacional e democrática, visando, sobretudo:

[...] a participação indiscriminada de todos os educandos, independente do gênero, das habilidades motoras que possui ou não, de sua etnia ou dos resultados de vitória ou derrota no jogo. O esporte socializador defende-se como um direito; direito este de que todo o cidadão tem de poder praticá-lo, de poder fazer parte e de ter acesso à cultura corporal de movimento. (BARBIRATO, 2005, p. 83).

O esporte educacional volta-se especialmente para crianças e adolescentes nas instituições educacionais, com a finalidade de desenvolvê-las física, moral e mentalmente. Para tanto, é fundamental o papel desempenhado pela Educação Física como ferramenta de orientação, desenvolvimento e conhecimento das habilidades e atitudes de cada aluno (BUENO, 2008).

Importante destacar que os termos “esporte educacional” e “esporte-educação” incluem outras formas de educação pelo esporte, externo às escolas, como nas atividades desenvolvidas em academias, escolinhas de esporte, e projetos sócio esportivos. Nesse sentido, o esporte vem sendo utilizado como ferramenta educacional por governos e ONGs, especialmente no atendimento às populações carentes, com a presença de jovens socialmente vulneráveis, fora das escolas, ou em escolas sem estruturas para as pratica esportiva (BUENO, 2008).

Desta forma, pode-se articular que os programas e projetos sociais esportivos são de grande relevância na construção da cidadania, da criação de oportunidades para crianças e jovens excluídos socialmente, criando assim, uma perspectiva de futuro melhor (BICKEL; MARQUES; SANTOS, 2012).

## **6. METODOLOGIA**

### **6.1 Caracterização do estudo**

A presente investigação foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Tocantins – UFT, tendo sido aprovado sob parecer de nº 3.443.672 e CAAE: 15059819.8.0000.5519. Caracteriza-se como um estudo de caso com uma abordagem qualitativa de tipo descritiva. De acordo com Yin (2005), o estudo de caso é um método que responde questões que giram em torno do “como” e do “por que”, utilizado basicamente quando se necessita descrever de maneira ampla e profunda algum fenômeno social complexo e contextualizado. Segundo Martin e Gaskell (2002), a pesquisa qualitativa busca entender uma realidade que não necessita ser quantificada, voltada para o desenvolvimento e a compreensão das relações entre os participantes sociais e sua condição. O objetivo é uma compreensão detalhada das crenças, atitudes, valores e estímulo em relação aos comportamentos das pessoas em contextos sociais específicos.

### **6.2 População e amostra**

O *locus* da pesquisa é composto atualmente por aproximadamente 214 participantes do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola”, com faixa etária entre 06 e 14 anos. O projeto tem como polo a Escola Municipal Alto da Boa Vista II, localizada na cidade de Tocantinópolis-TO.

Criado no ano de 2010, em parceria com a Secretaria de Educação, o projeto “Bom de bola, bom na escola” partiu da necessidade de elaborar um projeto de ensino que se estendesse a toda a população, ou seja, a todos os alunos sem exceção, dos mais sensíveis aos mais pragmáticos, dos mais competitivos aos mais colaborativos, daqueles vindos de lares desestruturados aos que tem famílias com laços sólidos. Visando combater o fato das crianças estarem em ócio e com dificuldade de aprendizado, surgiu à ideia de desenvolver atividades que juntassem o prazer de estar na escola e o comprometimento da busca do conhecimento intelectual; ensinar conteúdos sem perder de vista a missão social da educação; combater a evasão e a repetência pela sedução. Enfim, unir o útil ao agradável. Assim, optou-se pela utilização da prática esportiva como

instrumento pedagógico, com o propósito de desenvolver, por meio desta, fatores como: disciplina, aprendizado e inclusão/integração social.

O A participação do aluno está vinculada ao seu bom desenvolvimento em sala de aula, sendo considerados fatores tais como: frequência, aproveitamento, sociabilidade e comprometimento.

Deste modo, a população que serviu de amostra para a realização da pesquisa foi o referido professor e os alunos participantes do projeto.

### **6.3 Instrumentos de coleta de dados**

Nesta investigação optamos por utilizar um conjunto diferenciado de instrumentos metodológicos para coletar as informações pertinentes aos objetivos do estudo, a saber: análise documental, observação direta, entrevista e grupo focal. O intuito, aqui, é operacionalizar a técnica de triangulação entre eles. Segundo Creswell (2003), essa técnica pode ser usada para validar os dados por meio da comparação entre fontes diferentes de dados, examinando-os de forma mais cuidadosa. De fato, conforme pontua Negrine (2004), quanto mais instrumentos pudermos utilizar neste processo de coleta de dados, maiores serão as nossas chances de poder confrontá-los, complementá-los e conseqüentemente, compreendê-los.

No processo de coleta das informações advindas da observação direta foram empregados os diários de bordo. Segundo Bogdan e Biklen (1994) o diário de bordo é utilizado relativamente às notas de campo. O diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento em que o investigador vai registrando as notas retiradas das suas observações no campo. Já no que concerne ao grupo focal, Vergara (2004) assinala que o seu uso torna-se particularmente apropriado quando o objetivo é explicar como as pessoas consideram uma experiência, uma idéia ou um evento, visto que a discussão durante as reuniões é efetiva em fornecer informações sobre o que as pessoas pensam ou sentem ou, ainda, sobre a forma como agem.

### **6.4 Procedimentos de coleta de dados**

Inicialmente foram realizadas leituras exploratórias e analíticas do documento que norteia as ações desenvolvidas no projeto “Bom de bola, bom na escola”, a fim de mapear os principais valores ali prescritos. A técnica da observação direta, por sua vez, foi realizada em

diversos momentos da pesquisa, visando identificar as ações desenvolvidas no projeto – onde foram coletadas informações sobre as atitudes e processos dentro do contexto pesquisado.

Subsequentemente, efetuamos uma entrevista com o professor responsável pelo projeto, bem como um grupo focal com alguns participantes, visando não apenas conhecer a visão de quem propõe as atividades desenvolvidas no projeto, mas, também, de quem as recebe, com foco nos fatores que contribuem para o comportamento pró-social dos participantes, tanto no âmbito do projeto, quanto no meio extraescolar.

Por fim, é pertinente destacar que, em consonância com as normas institucionais, que regulamentam a pesquisa com seres humanos, foram elaborados um termo de Assentimento destinado aos alunos e dois diferentes Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O primeiro, direcionado para o professor responsável pelo referido projeto; e o segundo encaminhado para os responsáveis pelos alunos, autorizando a participação dos respectivos alunos nesta investigação. Todos os termos foram devidamente assinados pelos envolvidos nesta pesquisa.

## **6.5 Procedimentos de análise dos dados**

Após o período de análise documental, de coleta de dados das entrevistas, do grupo focal e das observações realizadas através dos diários de bordo, os resultados foram organizados e analisados. E diante dessas questões, optou-se por trabalhar com uma análise de conteúdos, onde classificou-se o retorno da coleta de dados para melhor compreensão do pesquisador (BARDIN, 2002).

Tomamos como norte, os métodos de análise de pesquisa de Bardin (2002) que aqui divide-se em três fases começando pela organização da análise, são elas: categorização; tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. Dessa forma, a fase de organização da análise se subdivide em pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados em bruto e interpretação desses resultados.

Sendo a pré análise a fase de organização, onde estabelecemos um esquema de trabalho: envolvendo a leitura do documento que foi submetido à análise na fase de exploração do material, onde buscou-se identificar as unidades de registro no contexto dos documentos da amostra, para que se possa categorizar e compreender as unidades analisadas, e finalmente, no tratamento dos resultados termos a conclusão e a interpretação dos dados com base no referencial teórico.

## 7 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os dados da presente investigação foram produzidos na Escola Municipal Alto da Boa vista II, que atualmente é o *lócus* do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola”. A seguir, com base no objetivo deste estudo, faremos uma análise deste projeto, contemplando os principais aspectos propostos documentalmente, as principais estratégias desenvolvidas pelo professor e, por fim, as formas de apropriação por parte dos seus participantes. Assim, para fins analíticos, dividimos este tópico em quatro sub tópicos, a saber: Projeto Prescrito; Observações de Campo; Entrevista semiestruturada; e Grupo Focal.

### 7.1 Projeto prescrito

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Tocantinópolis, o Projeto escrito “Bom de bola, bom na escola” está estruturado em seis tópicos principais, são eles: Introdução, Justificativa, Objetivos (Gerais e Específicos), Procedimentos metodológicos, Referenciais teóricos e Referências. O documento é muito sucinto, composto por apenas quatro paginas, dentre as quais está inclusa a capa.

Inicialmente, identifica-se que projeto escrito destaca o seu público alvo, estando voltado para alunos das turmas de 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental. Na sua introdução, o documento cita inicialmente Tubino (1999) para tratar da importância do esporte como atividade ampla que inclui diversas áreas importantes para a sociedade, destacando o papel social que o mesmo desempenha no desenvolvimento integral dos indivíduos. Para a utilização do esporte como ferramenta de socialização e transmissão de valores, o projeto utiliza os autores Almeida e Guetierris (2009) como referência. Ainda nessa parte introdutória é possível identificar que o esporte ultrapassa os limites do bem-estar físico, tornando-se um instrumento no processo educacional e formativo das crianças, jovens e adolescentes.

No tópico “Justificativa”, argumenta-se que o esporte está presente como uma alternativa no processo de formação humana, podendo trabalhar vivências que podem ultrapassar dificuldades, tornando jovens, crianças e adolescentes mais hábeis a enfrentar as responsabilidades da vida adulta. O documento baseia-se em Lima (2010) para ratificar que o esporte pode possibilitar um bem-estar físico e social, citando como exemplo: **disciplina, respeito, dedicação aceitação social, trabalho em grupo, organização pessoal, ética, obediência e estilo de vida saudável**. O Projeto escrito ainda explana sobre a situação de risco social em que às vezes se encontram comunidades de baixa renda, de tal modo que o

esporte também pode ser uma alternativa no combate aos problemas sociais, ao utilizar as atividades esportivas como meio de ocupação para preencher construtivamente o tempo livre da criança e adolescente, contribuindo para sua formação e afastamento das ruas.

Em seguida, no objetivo geral, o documento evidencia seu caráter educacional, qual seja: “Verificar a contribuição da prática esportiva na formação de crianças e adolescentes, formação esta não apenas de cunho físico, mas **social ético-moral**, ou seja, na **formação integral**” (grifos nossos). Já nos objetivos específicos, nos chamou a atenção o aparecimento (explícito ou implícito) de um conjunto de valores/virtudes que se pretende desenvolver naquele espaço, tal como destacado nos fragmentos abaixo:

- “Demonstrar a potencialidade do esporte em trabalhar noções de disciplina, de respeito, dedicação, persistência e a aceitação social;
- Apresentar a importância das práticas esportivas para o desenvolvimento do trabalho em grupo, estilo de vida saudável, convivência com as diferenças interpessoais e inclusão;
- Expor a relevância do esporte como estimulador para a ampliação das perspectivas de vida individuais e coletivas por meio de metas e objetivos;
- Explorar as vivências de derrotas e vitórias na prática de esporte.”

Nos procedimentos metodológicos, por sua vez, o documento apresenta brevemente que serão realizados/promovidos/organizados jogos e campeonatos de futebol de salão, aula-passeio com os alunos, exercícios de equilíbrio, lateralidade, coordenação motora, alongamento e relaxamento (em duplas, trios ou em grupos), teorias e regras de esporte, entre outros. Aqui, nos chama a atenção à intenção de promover atividades de alongamento e relaxamento em duplas, trios ou em grupos, pois, estas pressupõem um cuidado ao lidar com as potencialidades e com os limites físicos do próprio corpo e com o corpo do colega.

O referencial teórico do documento também é muito breve, com um embasamento teórico contendo somente dois parágrafos e um autor – Blaquez (1999) – para assinalar que o esporte representa uma atividade cultural capaz de promover diferentes estágios do desenvolvimento humano por meio de atividades de **caráter afetivo, cognitivo e social**.

O projeto argumenta que há estudos que tratam da prática esportiva desenvolvida nos projetos sociais, podendo promover uma ascensão social que estimula a convivência em sociedade, destacando que para os pais a participação dos seus filhos nesses projetos está relacionada à formação de caráter e comportamento, evitando assim o ócio bem como o afastamento do consumo de drogas, possibilitando, assim, melhores condições de vida.

Ora, embora este tópico de referencial teórico apresente o esporte como **ferramenta educativa**, auxiliadora no desenvolvimento integral da criança e do adolescente, não podemos deixar de mencionar que o mesmo apresenta algumas lacunas tanto em sua forma, quanto em seu conteúdo, uma vez que não há nenhum tipo de aprofundamento desta questão, nem tampouco discussão entre diferentes autores, bem como carece de uma especificação dos respectivos estudos que tratam da referida questão.

Por fim, cabe-nos salientar que o tópico de Referências também carece de uma estruturação adequada, haja vista que apresenta apenas dois dos quatro autores citados no corpo do texto.

De maneira objetiva, apesar de ser um documento demasiadamente breve e com falhas em sua estrutura, observa-se que o projeto prescrito reconhece/atribui à cultura do esporte ou a prática esportiva como uma ferramenta educacional, sendo capaz de transcender os benefícios biofisiológicos. Entendemos que este representa um dos seus pontos fortes.

Ora, ao mencionar que os benefícios do esporte se estendem para além dos aspectos físicos, entende-se que o esporte é um universo amplo de possibilidades com variadas formas de manifestações. De acordo com autores como Florentino (2006) e Attilio (2009) o esporte é hoje uma ferramenta utilizada para auxiliar o processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens, pois através dele pode-se desenvolver não somente a educação do corpo, mas também da mente, agregando ao mesmo, valores sociais, morais e éticos que trazem benefícios para além do desenvolvimento físico podendo auxiliar no processo de integração em grupos, disciplina, cooperação, socialização, respeito, obediência a regras, autocontrole e condicionamento físico.

Portanto, após a leitura, descrição e análise deste documento, foi possível mapear um conjunto de valores e/ou virtudes (mais explícitos ou implícitos) que vão ao encontro da promoção de um comportamento pró-social de crianças, jovens e adolescentes, dentre eles, destacam-se: respeito, responsabilidade, disciplina, ética, obediência, persistência/perseverança, justiça, dedicação, aceitação social, cooperação, solidariedade, tolerância, foco, comprometimento e autocontrole.

A partir do exposto, conclui-se se que o projeto propõe-se a utilizar o esporte como ferramenta educacional de socialização e transmissão de um conjunto de valores, estando diretamente relacionado no auxílio da formação de caráter e comportamento pró-social dos seus participantes. Além disso, seus escritos também sustentam que os projetos desta natureza representam um auxílio eficaz no afastamento de jovens e crianças das drogas e do ócio.

## 7.2 Observações de campo

As observações ocorreram entre os meses de março e abril de 2019. Ao todo, foram seis semanas e um total de vinte e quatro dias de observações, contemplando todos os dias letivos do projeto. Atualmente, este ocorre de segunda a quinta-feira nos períodos vespertinos e matutinos, contando com cerca de 214 alunos matriculados. Em decorrência da disponibilidade de tempo do pesquisador, fizemos a opção por realizar a coleta de dados apenas com as turmas do período matutino, as quais contam com aproximadamente 30 alunos frequentes diariamente, cujas atividades ocorrem no horário das 7h:30 min às 10h:30 min.

A escola onde o projeto é realizado conta com uma estrutura que satisfaz as necessidades do mesmo, incluindo: quadra poliesportiva coberta com piso em concreto, vestiários (masculino e feminino), equipamentos esportivos para atividades de basquete, voleibol, futebol de salão, traves de futebol e handebol. Possui, ainda, arquibancada com capacidade para aproximadamente 350 pessoas, e iluminação especial que permite inclusive a prática de esportes a noite. Vale ressaltar que tais espaços também apresentam rampas, permitindo uma maior acessibilidade para pessoas com deficiência.

Atualmente, o projeto é coordenado por apenas um professor/treinador, o João<sup>3</sup>. Ele planeja e executa os treinos para aproximadamente 30 alunos em cada um dos períodos (matutino e vespertino).

O primeiro contato com os alunos e com o professor se deu de forma pacífica. Nos primeiros dias os participantes até pareciam demonstrar certa indiferença em relação à nossa presença, enquanto o professor sempre foi muito receptivo e cordial. Aos poucos, alguns alunos do projeto mais curiosos começaram a se aproximar, questionando o que nós estávamos fazendo ali, bem como querendo saber sobre o conteúdo do diário de bordo.

Nesse primeiro momento de observações uma das coisas que nos chamou a atenção diz respeito à organização, tanto do projeto em geral, quanto da relação do professor com os participantes, de forma mais específica. Notamos que existe um transporte exclusivo que conduz os alunos de suas casas até a escola e os leva de volta assim que termina o horário de treino no projeto.

Conforme o próprio nome sugere, a organização do projeto “Bom de bola, bom na escola”, requer dos seus participantes um bom desempenho escolar. Assim, o professor propõe-se a fazer um acompanhamento bimestral, conferindo os boletins levados pelos

---

<sup>3</sup> Foi escolhido um nome fictício para garantir o anonimato do sujeito da pesquisa. Ele é formado em pedagogia e também é ex atleta de futebol.

respectivos participantes. Com base no seu rendimento, o professor João pode vir a excluir dos jogos aqueles que não cumpriram com suas responsabilidades escolares. Adicionalmente, ele também procura manter contato com os professores para saber sobre o comportamento e sobre as atividades realizadas pelos referidos alunos. Importante destacar que aqueles que possuem um baixo rendimento bimestral ou que estão descumprindo as atividades ou, ainda, que estão apresentando mal comportamento na escola, ficam suspensos do projeto até o momento em que recuperem as suas notas e melhorem suas atitudes.

De acordo com Tubino (2010), o esporte-educação independe da performance atlética, pois está baseado nas práticas esportivas voltadas para o ensino e aprendizagem que visam oferecer respeito às regras, aprender a ganhar e a perder, recuperar-se após as derrotas, saber o sentido de jogar em equipe, etc. O autor ainda defende que o esporte-educação evita a seletividade e a hiper-competitividade de seus praticantes apoiando-se em princípios socioeducativos como: inclusão, participação, corresponsabilidade, cooperação e educação.

Identificamos que todas às vezes em que os alunos chegavam no projeto, eles eram conduzidos para a quadra para realizarem um circuito de atividades de aquecimento (denominados por nós de “pré-treino”). Na montagem destas atividades, o professor João mobiliza um conjunto de recursos materiais, tais com: cones, pratos demarcatórios e bolas). Nas segundas e terças-feiras os alunos fazem um aquecimento voltado para melhoria da aptidão física (correr, saltar, passes com a bola); as quartas e quintas-feiras eles realizam um alongamento (membros inferiores e superiores) em duplas, ou trios, fazendo revezamento na troca dos companheiros.

Nota-se, aqui, a tentativa de promover uma maior interação entre os alunos, despertando-lhes a sensibilidade/preocupação para realizar o movimento da forma correta, isto é, sem machucar o colega, fato que mantém uma relação direta com a concepção de um comportamento pró-social. De acordo com Darido (2012), tais alongamentos em duplas, por exemplo, podem contribuir com reflexões acerca do respeito não apenas ao próprio limite do corpo, mas, em especial, ao limite corporal do colega.

Segundo o professor João, os alongamentos realizados em duplas estão voltados para o auxílio do trabalho em equipe, assim como na melhoria da flexibilidade e coordenação motora. Durante a execução do pré-treino o professor também corrige os movimentos errôneos que os alunos fazem durante a execução dos jogos.

Interessante ressaltar, ainda, que o referido professor não precisa dar comandos ou ordens diretas aos alunos nessa primeira etapa das atividades, pois, assim que terminam o pré-treino o professor apenas faz uso do apito e os próprios alunos já entendem o que tem que ser

feito, ajudando-o a guardar os materiais utilizados para disponibilizar a quadra para os treinos propriamente ditos.

Outro aspecto importante ainda relacionado à organização é que assim que terminam de organizar os materiais, os alunos se organizam sentados no chão de frente ao professor que não precisa chamá-los de volta e os espera em pé na quadra, para que assim ele possa fazer a chamada e separar os times que irão jogar primeiro.

Em suma, o professor trabalha com três turmas diferentes, organizadas por faixa etária, sendo a primeira de seis a oito anos, a segunda de oito a dez anos e a terceira de dez a doze anos de idade (cada uma dispõe de aproximadamente uma hora de treino). A primeira turma a jogar é a turma dos maiores, de dez a doze anos de idade, enquanto as duas turmas restantes aguardam sua vez na arquibancada, de acordo com a sua ordem de jogo.

No início dos treinos de cada turma, o professor faz a divisão das equipes, primando pelo equilíbrio técnico dos alunos. A lógica é a seguinte: cada jogo tem duração de 10 minutos. Após esse tempo, a equipe que for derrotada vai sendo substituída pelas demais equipes que aguardam a sua vez na arquibancada, dando uma chance para que todos possam participar.

Um fato importante que observamos é que apesar do projeto não fazer distinção de gênero, existe uma predominância do sexo masculino, uma vez que durante esse período de observações, identificamos apenas três alunas participando do projeto e por um curto período de tempo.

Não existe separação de times por sexo, haja vista que os jogos são mesclados, obedecendo apenas a classificação de faixa etária. Aqui, nota-se que os alunos não demonstraram nenhum tipo de preconceito com relação a tais meninas comporem seus times, visto que todos eles jogam em parceria e de forma harmônica, sem exclusão ou reclamações, denotando, a princípio, um indício de comportamento pró-social dos mesmos.

Entretanto, compreendemos que esta atitude de inclusão/integração/tolerância perpassa por um eixo central: a boa performance esportiva das meninas. De fato, conforme apontam Altmann e Reis (2013), as primeiras experiências com futebol das jogadoras costumam ocorrer em um universo ainda predominantemente masculino, de tal forma que a boa performance dentro de campo passa a ser condição indispensável para sua aceitação no grupo. Portanto, parece haver uma relação proporcional entre a boa performance esportiva e a boa aceitação dos meninos neste universo.

Outro ponto que nos chamou a atenção no decorrer do projeto é a questão da compreensão demonstrada pelos alunos de seis a oito anos ao aguardarem os jogos dos

colegas terminarem para que pudessem participar, quando finalmente chegasse a sua vez. A maioria deles esperavam pacientemente sentados nas arquibancadas, observando cerca de 12 jogos para poderem jogar e ainda assim, não faziam nenhum tipo de reclamação, demonstrando já estarem habituados às regras previamente estabelecidas pelo professor, com base na sua organização metodológica, sem a necessidade do mesmo estar repetindo o que seria certo ou errado. Acreditamos que devido ao tempo de funcionamento do projeto, os alunos já desenvolveram as noções básicas do que seria um comportamento aceitável naquele local, visto que isto afetaria diretamente sua própria participação no projeto.

Percebemos que os alunos da terceira e da segunda turma (por serem os primeiros a jogarem) podem ir embora ao final do seu treino, se assim desejarem e se eles não precisarem do transporte para voltar para casa. Embora alguns deles realmente façam isso, notamos que outros preferem ficar e auxiliar o professor durante os demais jogos, sempre que solicitados, seja para apitá-los ou para buscar algum material necessário ou até mesmo apenas para observar os outros jogos. Dentre esses alunos, alguns preocupavam-se em incentivar e dar dicas aos colegas, seja da própria turma ou até mesmo, de outra turma, denotando empatia e solidariedade (comportamento pró-social).

Ao longo das observações podemos identificar que a relação dos alunos com o professor parece ser de afeto, respeito e admiração, demonstrando um bom comportamento quando estão na presença do mesmo. Porém, destacamos que houveram alguns momentos das observações em que professor precisou se ausentar por algum motivo específico, nos quais alguns dos alunos que esperavam seu momento para jogar, acabavam demonstrando certa euforia e impaciência.

Aliás, notamos ao longo das observações que o professor estabelece algumas formas de “punições” para aqueles alunos que não seguem as regras seja por desordem, desobediência, xingamento ou por procurar confusões durante os jogos. Sempre que o professor notava alguns desses comportamentos inadequados ele mandava que os alunos se dispusessem ao chão e realizassem um conjunto de flexões e abdominais, as quais variavam de acordo com a gravidade das infrações. O curioso é que mesmo depois de realizarem o devido “castigo”, os alunos não ficam bravos ou ressentidos. Ao contrário, alguns deles até pareciam gostar dos referidos castigos físicos, a julgar pela motivação com que as realizavam.

Quando questionado por nós a respeito destas “punições”, o professor argumentou que dessa forma ele pode ter um melhor domínio da turma e ainda auxiliar as crianças em seu preparo físico. Portanto, trata-se de uma estratégia metodológica do mesmo para a melhor organização/execução das atividades do projeto. Neste ponto, vale salientar, ainda, que para

além destas estratégias do professor, com punições, digamos, mais brandas, o projeto também prevê a suspensão de alunos para casos mais graves. Um exemplo pode ilustrar bem este fato: certo dia, observamos um dos alunos reclamando que não ia sair da quadra após perder a partida, alegando que não teve culpa pela má atuação do time. Em seguida, o professor argumentou que ele deveria se retirar e cumprir as regras acordadas, ao passo que o aluno retirou o colete e o jogou no chão, numa atitude acintosa. Ao identificar tal desrespeito, o professor imediatamente disse que ele estava suspenso até que houvesse uma conversa em particular com o mesmo em outro momento<sup>4</sup>.

Interessante mencionar que o professor sempre coordena os jogos de dentro da quadra com um cuidado para com os alunos. Ele os observa enquanto faz anotações em uma prancheta, a respeito dos gols que cada aluno faz, uma vez que existem premiações para quem se destacar como artilheiro. Isso nos leva a um ponto importante observado em relação à competitividade dos alunos, os quais competem de forma saudável, com respeito, sem agressões e sem exclusões. Mesmo com uma premiação para aqueles que fazem mais gols, os participantes não “seguram a bola”, eles passam para o colega sem receio que esse faça o gol. Parece existir, portanto, uma colaboração entre eles.

Conforme o tempo de observações se estendia, notamos que em alguns momentos durante a espera dos jogos, alguns alunos formavam grupos e realizavam atividades paralelas, com o consentimento do professor; eles jogam dominó e dama, alguns ainda utilizam a bola para praticar passes enquanto esperam. Porém, enquanto existiam esses grupos de alunos que se formavam para a prática destas atividades, houve também momentos de dispersão dos alunos que inquietos com a demora dos jogos, saiam para andar pelas proximidades da quadra. Notamos que o professor estava ciente desses alunos que saiam, mas ele não os reclamava, uma vez que estes não atrapalhavam o decorrer das atividades propostas.

Por fim, vale mencionar que grande parte dos participantes é de classe baixa, de modo que alguns encontram-se em situação de grande vulnerabilidade. Observamos casos em que os alunos não possuíam o material adequado para a prática esportiva, como por exemplo, tênis e roupas adequadas para os jogos, apesar da utilização dos coletes durante as partidas. Por essa razão nos chamou a atenção o fato de alguns alunos compartilharem seus pertences com os outros sem a intervenção do professor. Aqueles que tem chuteiras as vezes emprestam para aqueles que não tem no final de cada partida, ou até mesmo revezam os pares. Ou seja, quem é destro empresta o pé esquerdo para quem é canhoto e vice-versa. Isso também acontece

---

<sup>4</sup> Apuramos com o professor João que tal aluno ficou cerca de duas semanas sem frequentar o projeto e que após o ocorrido, o mesmo não demonstrou mais nenhum tipo de hostilidade.

quando um deles esquece de levar o seu material. Situações como essas ajudam a ilustrar o comportamento pró-social dos participantes do projeto.

Em síntese, durante o tempo em que estivemos no campo, foi possível observar que os alunos possuem alguns valores/virtudes agregados ao projeto, tais como: respeito, companheirismo, educação, motivação, empatia, compreensão e solidariedade. Portanto, entendemos que o projeto não age somente na educação escolar dos seus participantes, mas pode estar diretamente relacionado ao comportamento pró-social dos mesmos.

### **7.3 Entrevista semiestruturada**

Após seis semanas de observações, a pesquisa chegou à sua terceira etapa, com uma entrevista semiestruturada com o professor João – coordenador do projeto. O convite para entrevista se deu a partir do objetivo de entendermos como seria a visão de quem propõe as atividades desenvolvidas no projeto. O professor aceitou prontamente ao nosso convite, consentindo a sua participação na pesquisa com a entrega do TCLE.

A entrevista aconteceu logo após o treino dos alunos, na própria quadra de futsal e teve duração de 35 min, sendo gravada por um aparelho celular após o consentimento do professor. O roteiro foi estruturado com aproximadamente 10 questões, voltadas para melhor compreendermos as principais estratégias metodológicas empregadas pelo professor João no projeto, sobretudo, no que se refere à promoção do comportamento pró-social dos respectivos participantes.

Conforme recomendado por Bardin (2002), após transcrevermos toda a entrevista, nós fizemos uma leitura exploratória do material, visando a identificação das principais unidades de análise e, a consequente categorização. Desta forma, nós estabelecemos três categorias analíticas (Relação professor-aluno; relação com as regras; relação performance esportiva e inclusão social), as quais serão discutidas a seguir.

#### **7.3.1 Relação professor-aluno**

Levando em consideração a influência do professor na vida das crianças e adolescentes, buscamos nesse primeiro momento identificar aspectos que explicitem como o professor age para ter um bom relacionamento com os alunos.

Sobre essa questão, o professor João acredita que seu comportamento tanto no projeto, quanto fora dele, influi diretamente no próprio comportamento dos seus alunos, atuando, neste

caso, como uma referência ou um modelo de ação para eles. Aqui, verifica-se que ele compreende a importância de uma boa relação “professor-aluno”, a qual, segundo ele, deve ser estabelecida a partir de um respeito mútuo, conforme podemos observar na seguinte narrativa:

*Eu não desrespeito eles porque mesmo como crianças eles precisam de respeito também, no que eles vão se inspirar, eles só se inspiram no professor dele ou em quem tiver comandando eles, se der respeito para eles, a criança geralmente tem o professor como ídolo dele, por isso que a gente tem que se portar bem. Observar até mesmo os lugares que a gente frequenta. A gente que é professor tem que ter esse cuidado, porque a criança ela observa tudo. (PROFESSOR JOÃO, 2019).*

Nota-se que para o professor João, o respeito mútuo é a base de um bom relacionamento, pois, para cobrar o respeito do outro, é necessário primeiramente respeitá-lo também, independentemente da idade e da posição que o mesmo ocupa. Nesse sentido, percebe-se que ele se vê como postulante a ídolo para os seus alunos, isto é, alguém que os alunos admiram, respeitam e se espelham. De acordo com ele, sua experiência como jogador e técnico de futebol profissional o ajudam nisso, já que nos seus próprios termos “toda criança tem o sonho de ser jogador de futebol”. Sendo assim, observa-se que a percepção que o professor tem de seus alunos é fortemente influenciada pelas expectativas e experiências pessoais que os mesmos possuem.

Neste sentido, o professor busca através de suas ações, resultados que possam integrar de forma positiva o comportamento pró-social dos alunos, promovendo efeitos positivos na qualidade das relações interpessoais. Sobre este ponto, Darido e Rangel (2005) ressaltam que a relação professor-aluno se caracteriza por abranger ações sociais, que se guiam pelas ações dos outros. Segundo eles, uma relação de confiança, amizade e respeito pode influenciar no comportamento dos alunos, e por sua vez, provocar uma série de benefícios para ambos (professor e aluno), gerando uma aprendizagem satisfatória.

Percebe-se então que existem diversos fatores que influenciam no bom relacionamento construído entre professor e aluno, que vão desde o respeito mútuo, ao modo como o professor se porta em frente aos alunos. Santos (2001) define que é conhecendo seus alunos e suas principais necessidades que os professores podem desenvolver o ensino, respeitando suas

características individuais e o modo como eles aprendem, evidenciando sua eficiência como educador.

No caso do projeto “Bom de bola, bom na escola”, verifica-se que o professor trabalha com o ensino do esporte, sendo igualmente importante conhecer as principais necessidades, potencialidades e limitações dos seus alunos, incentivando-os a se desenvolverem. Para tanto, a relação respeitosa que ele mantém com os mesmos é condição indispensável para a aprendizagem não apenas técnica, mas, também, comportamental.

### 7.3.2 Relação com as regras

A relação com as regras foi apresentada pelo professor João como um ponto fundamental no domínio da sua turma, e, conseqüentemente, no desenvolvimento do comportamento pró-social de cada um. Para tanto, ele nos esclarece que adquiriu esse “domínio” ao longo do tempo, a partir da sua vasta experiência como professor e treinador esportivo. Todavia, no seu entender, as regras transcendem o campo esportivo, uma vez que estas são cobradas desde o momento em que o aluno chega no projeto, conforme ilustrado no seguinte relato:

*“Então as regras são mesmo as de comportamento ne, eu já trouxe para eles, não, não foram criadas não, não é criar, no futebol você não cria, não foi algo que fiz junto com eles, não é um combinado eu digo a eles como tem que ser e pronto, eles para entrar no projeto eles tem que saber as regras de participação do projeto, primeira regra mesmo já diz tudo eles tem que ir bem nas disciplinas, exemplo se você passa um bimestre e tirar menos de 7 você passa esse bimestre sem participar ate você conseguir recuperar a nota, tem que estudar. Eu já digo para eles não adianta ser bom de bola e ir mal na escola, isso não ajuda em nada”. (PROFESSOR JOÃO, 2019)*

Aqui, ele menciona, também, a importância de demonstrar uma capacidade de liderança na condução da turma, cobrando-os atitudes de respeito e disciplina, novamente não apenas no decorrer das partidas, mas desde o momento em que o aluno entra e sai do projeto. Aliás, as “punições” utilizadas por ele, por exemplo, se aplicam de acordo com a gravidade das infrações de cada aluno, conforme o seguinte relato:

*“Dentre as gravidades maiores eles são suspensos por um dia, uma semana, em termo de disciplina se eu pegar brigando, falando palavrões, desobedecer a uma ordem minha. Isso ai eu já tiro ele por uma semana, regra é regra, se eu não controlo, se eu não imponho isso, vira uma ‘zorra total’. Questão de frequência escolar, se faltar não participa, exemplo: estuda no contra turno né? E pela manha não foi para aula, a tarde nem precisa vir que já não participa, a não ser que seja por algo sério, como doenças... essas coisas.” (PROFESSOR JOÃO, 2019)*

Nota-se que, para ele, as regras estão diretamente associadas à disciplina e ao domínio da turma, bem como ao desenvolvimento de valores, formando, portanto, a base do seu trabalho, tal como ilustrado na seguinte narrativa:

*“Tem que ter essas regras de comportamento e atitudes, não posso ficar passando a mão na cabeça não [...]. As regras tem que ter, respeito, não xingar, agressão também não é permitido. Tenho que ter isso com eles, porque quando eles chegarem lá na frente e se tornarem adolescente, vão perguntar: quem era teu professor? E ele vai dizer: ‘foi o professor João’. ‘Ah! mas ele não te ensinou que tem que respeitar as pessoas não?’ O reflexo vai longe, o que você planta hoje aqui, você colhe lá na frente.” (PROFESSOR JOÃO, 2019)*

Corroborando com tal perspectiva, Albuquerque, Reis e Paracampo (2008) argumentam que as regras são capazes de evocar um novo comportamento, independentemente de suas consequências imediatas, podendo, por exemplo, auxiliar na melhoria do comportamento futuro dos sujeitos de forma positiva.

Nessa conjuntura, evidencia-se que, para o professor João, a relação dos participantes com as regras funcionam como ferramenta para o desenvolvimento de valores e atitudes, os quais devem permanecer ao longo da vida, transferindo aquilo que se aprende no projeto esportivo para além das “quatro linhas”. Assim, no entender do professor João, o uso das regras como meio disciplinador se faz de grande importância para o desenvolvimento do comportamento pró-social dos participantes do projeto.

### 7.3.3 Relação performance esportiva e inclusão social

Apesar do futebol/futsal ser um esporte muito aclamado pela mídia e focado em um bom desenvolvimento da performance, os benefícios gerados pela prática do mesmo englobam aspectos físicos, cognitivos e sociais, em especial, a partir da sua prática no contexto dos projetos de caráter semelhante ao projeto “Bom de bola, bom na escola”. Conforme relatado pelo professor João, o esporte não deve ser visto somente como uma ferramenta auxiliadora na performance dos participantes, mas, também como um agente provedor de melhorias no desenvolvimento integral dos mesmos:

*“O esporte, ele, pode ajudar praticamente em todos os setores da vida da criança, no social, cognitivo, psicomotor, tudo. O esporte ele é, a mola para o desenvolvimento.”* (PROFESSOR JOÃO, 2019)

Ora, conforme pontuado por Gonzales e Pedroso (2012), o esporte é fundamental para o desenvolvimento integral do indivíduo, visto que ao desenvolver qualquer atividade física, o indivíduo desenvolve seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social (GONZALEZ; PEDROSO, 2012).

Com efeito, constata-se que a performance esportiva não deixa de ser cobrada no projeto, estando associada ao condicionamento físico e à competitividade inerente aos jogos, visando desenvolver o potencial técnico dos alunos, e assim alcançar melhores resultados dentro das respectivas categorias, conforme ilustrado na seguinte narrativa:

*“O que a gente passa pra eles é o seguinte, o que eu digo pra todos eles é que eles vão entrar na vida e tudo que eles forem fazer vai ser competitivo, se eles vão entrar no mercado de trabalho tem que competir com alguém, até pra estudar ele tem que competir, eu converso com eles para eles sempre serem vencedores. Como ser vencedor? Também saber ganhar e saber perder, que eles têm que entender que um dia eles vão ganhar e um dia eles vão perder e a vida não vai mudar não.”* (PROFESSOR JOÃO, 2019)

Diante do exposto, verifica-se que o professor estimula os seus alunos a competirem e buscarem superar os próprios limites. Entretanto, não a qualquer custo, sendo indispensável, por exemplo, que os mesmos aprendam a lidar com os revezes do esporte e da vida cotidiana.

Durante a entrevista com o professor, podemos analisar alguns momentos em que ele menciona a questão da performance esportiva como um aspecto importante nos treinos de futsal, visando a melhoria do desempenho físico, técnico e tático dos participantes. Dessa forma buscamos associar a fala do professor com nossas observações em campo, ficando claro que os métodos utilizados pelo professor na prática de exercícios e alongamentos antes dos treinos, podem ser citados como uma atividade alternativa para melhorar a performance esportiva dos participantes, considerando que durante a realização dessas atividades o professor tem a oportunidade de corrigir movimentos mal executados, melhorar a postura, a mobilidade, a agilidade e, conseqüentemente, auxiliar na melhoria da musculatura e condicionamento físico dos participantes.

Não obstante, podemos notar que do ponto de vista de melhoria da performance, percebe-se que o professor busca formas alternativas de influenciar o comprometimento dos participantes no intuito de gerar um maior desenvolvimento dos mesmos, voltando-se, por exemplo, para a superação dos seus limites, assim como um melhor desempenho no jogo:

*“Pra jogar tem que seguir muita coisa, tem que dormir bem, não se tornar um adulto com vício, comer direito.”* (PROFESSOR JOÃO, 2019)

Assim, observa-se que o projeto estende-se para o cotidiano dos participantes, uma vez que ao aconselhar os alunos a terem uma alimentação balanceada e um repouso adequado, bem como afastar-se dos vícios, o professor trabalha com uma performance que vai além das “quatro linhas”, perpassando, neste caso, pela aquisição de valores e atitudes que auxiliam na melhoria do comportamento desses participantes. Ora, através desses valores e atitudes positivas desenvolvidas no projeto podemos associar que existem então melhorias voltadas para o cotidiano dos participantes, abrangendo tanto o ambiente escolar como familiar.

Além disso, o professor também realiza campeonatos de intercalasse, nos quais todos os alunos são incluídos, até mesmo aqueles que têm uma menor aptidão física. Por isso, no intuito de evitar a exclusão dos mesmos, o professor João certifica-se de selecionar os times dos alunos, equilibrando-os tecnicamente. Em sua narrativa, ele ainda destaca a prática esportiva como agente de inclusão e de troca de conhecimento:

*“Às vezes, aquele que sabe mais no tático e técnico talvez não sabe tanto no emocional. Tem uns que ajudam de uma forma, outros de outro, uns ajudam com o drible, outros com os passes e outros com a movimentação, então é uma troca.”* (PROFESSOR JOÃO, 2019)

Segundo Tubino (2010), o esporte deve ser visto para além da performance atlética, pois existe um equívoco em nossa sociedade em associar o esporte apenas à ganho de resultados, exaltando os vencedores e oprimindo os vencidos, esquecendo os valores que poderiam fazer do esporte e de suas competições um exemplo para a formação de cidadãos.

E é justamente nesse contexto que abordamos a relação de como o professor lida com a competitividade dos alunos. Em sua resposta, ele explica que por meio do esporte os alunos podem aprender a lidar com vitórias e derrotas, ressaltando que na vida existem sempre essas duas possibilidades e que as mesmas estão presentes em nosso cotidiano, sendo assim se faz necessário que os participantes saibam lidar com essas possibilidades, para que assim não se sintam frustrados no futuro.

Percebe-se que o modo como o professor trabalha com os alunos, através de práticas gradativas e processuais, possibilita o entendimento e assimilação dos mesmos ao lidarem com as derrotas e vitórias inerentes ao meio esportivo, buscando incentivá-los a superarem os próprios limites, a cooperarem entre si e a se colocarem no lugar do outro. Assim, o professor busca esclarecer aos alunos que eles são parte de um único time, e como tal, precisam saber trabalhar em conjunto, conviver, um tem que ajudar o outro. Para ele, o futebol é união, é uma troca de conhecimento.

Nesse aspecto, concordamos com Pinto (1998) quando o mesmo cita que o esporte pode estimular a romper com o conformismo, exercitando papéis com novos significados, estreitando amizades e fortalecendo grupos. Ainda de acordo com o autor o esporte pode ser utilizado como agente motivacional para o enfrentamento de conflitos e para a busca de soluções coletivas e conscientes. Marques (2003), por sua vez, acrescenta que o esporte também contribui para o desenvolvimento do caráter do aluno, proporcionando cooperação, trabalho em grupo para que dessa forma possa existir a vontade de ser tornar um ser humano melhor.

De fato, no entender do professor João, o esporte em geral e o futebol em particular, possui um grande potencial de incluir e socializar indivíduos das mais diferentes classes, religiões, gêneros, entre tantas outras diferenças presentes na nossa sociedade, tal como exposto no excerto abaixo:

*“O futebol tem essa coisa boa, ele não distingue quem é feio, quem é bonito, quem é preto, quem é branco. Você viu, para eles tudo é igual, o bom do futebol é isso.” (PROFESSOR JOÃO, 2019)*

Segundo DaCosta (2007), a inclusão social pode ser considerada um dos principais valores promovidos pelo esporte, assim como o esporte torna-se um valor social, sendo este, um direito estabelecido na Constituição. Dessa forma, assim como a educação, a saúde e o lazer, o esporte também é um elemento constitutivo das políticas sociais de inclusão.

Enfim, em face do exposto, verifica-se que o professor João reconhece que o esporte praticado no projeto pode funcionar como uma ferramenta para promover tanto a performance esportiva, quanto a inclusão social dos seus alunos, ao estabelecer uma boa relação com os mesmos e ao colocá-los em confronto com as regras (do esporte e de convivência). Percebe-se, portanto, que o referido professor busca atuar positivamente no comportamento pró-social dos seus participantes, desenvolvendo valores e atitudes como: respeito, cooperação, solidariedade, integração, disciplina, participação, superação, aceitação.

#### **7.4 Grupo focal**

A utilização da técnica do Grupo Focal nas pesquisas vem sendo cada vez mais utilizada, pois permite que o pesquisador entenda diferenças, divergências, semelhanças e contrapontos nos discursos dos sujeitos, fazendo surgir uma multiplicidade de pontos de vista, percepções e processos emocionais (sentimentos, atitudes e valores) pelo próprio contexto de interação criado (GATTI, 2005). Sendo assim, com o propósito de conhecermos a perspectiva dos alunos com relação ao projeto e de dar voz a eles, optamos por trabalhar com esta técnica, na tentativa de compreendermos a visão dos participantes do projeto em relação às atividades vivenciadas por eles.

De acordo com Gatti (2005), um bom Grupo Focal deve conter de seis a doze participantes, não sendo nem muito grande, nem muito pequeno, visando propiciar uma participação equilibrada dos envolvidos na interação proposta. Assim, nós utilizamos como critério de inclusão para compor o nosso Grupo Focal, o tempo de permanência no projeto (mínimo de 2 anos), e a assiduidades dos participantes (máximo de 3 faltas semanais). Aqui, foram levadas em consideração as características individuais de cada participante (diversidade de idade, por exemplo), nos permitindo assim opiniões possivelmente diferentes.

Diante do exposto, foi requisitado ao professor João, a indicação de doze dos alunos que se encaixassem nos critérios supramencionados. Em seguida, realizamos uma conversa

com os alunos indicados, na qual foi explicitado o que era um grupo Focal, seguindo-se pela oficialização do convite para comporem o mesmo. Em respeito aos procedimentos éticos da pesquisa, foi entregue a cada um deles um TCLE, devendo ser assinado por seus respectivos responsáveis e um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, devendo ser assinado por eles próprios antes da realização da conversa.

No dia combinado para a realização do Grupo Focal, apenas seis, dentre os doze alunos indicados, se encontravam presentes e/ou entregaram os referidos termos devidamente assinados. Dessa forma, o grupo foi composto por seis participantes do sexo masculino<sup>5</sup> – Kaike, Sam, Thiago, Mateus, Cláudio e Luan –, com idades variando de 09 a 12 anos, com tempo de participação no projeto entre três e cinco anos ativos.

O Grupo Focal foi realizado em uma área aberta, próxima a quadra de futsal, já que não haviam salas de aula disponíveis para tal. As discussões procedentes dessa pesquisa foram registradas em áudio, por meio de um celular e em anotações feitas pela pesquisadora referente a algumas informações ou comentários que pudessem servir posteriormente como base para análise dos resultados. Assim, todas as informações gravadas foram transcritas para melhor interpretação dos dados, lembrando que todo esse processo foi devidamente autorizado pelos participantes.

Para a realização do Grupo Focal foi elaborado um roteiro prévio, temático que, neste caso, era composto por duas categorias: 1- gostos e importância; 2- aprendizagens atitudinais. Esse roteiro foi utilizado para motivar a discussão e, conforme assinala Gatti (2005, p. 17): “O roteiro elaborado como forma de orientar e estimular a discussão deve ser utilizado com flexibilidade, de modo que ajustes durante o decorrer do trabalho podem ser feitos com abordagem de tópicos não previstos [...]”.

Utilizamos esse critério de flexibilidade, porque nos possibilita maior liberdade para ir e vir no desenvolvimento do roteiro, cabendo a pesquisadora mediar o diálogo entre os participantes, permitindo, desta forma, liberdade entre a exposição de cada ponto de vista diferente, bem como a exploração de aspectos não previstos inicialmente, concretizando, assim, o processo interativo, o qual será explicitado a seguir.

Iniciamos a nossa discussão com os alunos, fazendo uma breve introdução a respeito do tema em questão, com o intuito de dar a eles um esclarecimento mais amplo daquilo que iríamos falar (deixando claro que não existia respostas certas ou erradas, apenas opiniões diferentes).

---

<sup>5</sup> Atribuímos nomes fictícios para cada um deles, visando garantir-lhes o devido anonimato.

Inicialmente, propomos um diálogo acerca da relação deles com o projeto. Aqui, percebe-se que os alunos têm um gosto muito acentuado em relação ao esporte praticado no projeto. Tal relação, inclusive, transcende a questão do gosto, mas também se estende para a importância do mesmo em suas vidas:

*“Tudo, tudo que nós faz aqui é importante e é bom pra gente mesmo.”* (Kaïke: 12 anos)

Assim, abordamos quais eram as suas expectativas ao frequentar o projeto. Aqui, nota-se que eles reconhecem o projeto como ferramenta auxiliadora para um futuro promissor:

*“Ser alguma coisa no futuro.”* (Sam: 11 anos)

*“É, a gente precisa por causa que é pra dar oportunidade pra gente, porque eu quero ser um jogador.”* (Kaïke: 12 anos)

Os alunos, inclusive, citam um antigo morador local que atualmente segue carreira profissional como jogador de futebol da equipe do Botafogo-RJ, o qual havia sido treinado pelo professor João. Nesse momento percebemos indícios da relação atitudinal, quando os alunos mencionam que almejam o mesmo destino do jogador, em se tornarem profissionais.

Ora, de acordo com a interação desenvolvida no grupo, notamos que o fato do professor ter sido um atleta de futebol profissional, bem como o fato dele ainda ser nos dias atuais um treinador de uma equipe profissional, parece afetar diretamente a relação de afetividade que os alunos possuem em relação a ele, enxergando-o como uma ponte para uma possível carreira como futuros jogadores profissionais. Assim, o fato do professor João ser um ex atleta de futebol parece representar um verdadeiro incentivo não apenas para fomentar esse gosto deles em relação ao esporte praticado no projeto, mas a sua importância na vida deles.

Sendo assim, resolvemos problematizar um pouco mais essa questão, questionando se os alunos frequentavam o projeto somente pelo desejo de serem jogadores profissionais futuramente. Aqui, as respostas apresentadas pelos alunos coincidem com a “relação professor-aluno” abordadas na entrevista com o professor João. Podemos observar que os alunos admiram o professor e o tem como um exemplo para eles, sendo de fundamental importância na concepção de quase todos os participantes que seja o professor João a coordenar o projeto:

*“Se não fosse ele eu não ia jogar aqui não, se mudasse o professor.”*  
(Kaïke: 12 anos)

Ou seja, examinando algumas dimensões dessa influência, pode-se observar que o olhar dos alunos acerca do comportamento do seu professor, serve também de modelo para o desenvolvimento das habilidades sociais a serem desenvolvidas por eles também, tanto no projeto como fora dele.

Nesse caso a afetividade surge como um elemento importante desse processo de inclusão dos alunos no projeto, cooperando para a construção de conhecimentos e habilidades voltados não somente para o desenvolvimento social das crianças, mas, como um objeto de esperança profissional.

De acordo com Davis e Oliveira (1994), o afeto é um ato necessário para as boas relações humanas, eficiente para fortalecer potencialidades, sendo compreendido como um vigor necessário para que a estrutura cognitiva possa operar. Ademais, o afeto impulsiona a velocidade com que se edifica o conhecimento, visto que, quando os indivíduos se sentem seguros, aprendem com mais facilidade.

Não obstante, é notório que o modelo do jogador de futebol bem-sucedido abrange a imaginação dos participantes envolvidos, mas, identificamos que independentemente do sucesso profissional que eles desejam, existem outros motivos que os levam a frequentar o projeto, dentre as respostas dadas por eles, destacamos:

*“É uma incentivação, eu gosto (...) é bom vim pra cá, a gente gosta é uma coisa pra gente se divertir também.”* (Sam: 11 anos)

*“É que não tem nada pra fazer lá em casa ai eu venho.”* (Thiago: 9 anos)

*“É algo também que a gente pode se intistir, porque tem um bucado de pessoas que ficam só grudadas no celular.”* (Kaïke: 12 anos)

*“As pessoas que fica 24 horas grudadas em frente a televisão e não fazem nada de bom.”* (Cláudio: 9 anos)

Nesse momento, pode-se verificar que os participantes utilizam o projeto para ocupar o tempo livre ou para fugir do ócio decorrente do mau uso das tecnologias, como televisão e jogos eletrônicos, ou seja, os alunos parecem compreender o projeto também como uma forma de lazer. Para eles, o tempo livre deve ser melhor aproveitado com a prática do esporte, por exemplo, tal como ocorre no projeto.

É perceptível que atualmente existe um aumento no número de pessoas sedentárias presentes em nossa sociedade, as quais passam horas e horas sentadas em frente a um

computador, ou deitadas na frente da televisão, cercado-se por vários aparelhos tecnológicos, que “facilitam” a vida desses usuários e os tornam inativos. De acordo com Mattos, (2006):

Com essa inatividade o organismo que antes era acostumado a estar sempre ativo, foi enfraquecendo, porque ele não precisava mais de seus músculos para correr, de seu coração para bombear grandes quantidades de sangue, de suas articulações para amortecer grandes impactos (MATTOS et al., 2006, p. 3).

Assim, entende-se que os aspectos ligados à prática do exercício físico influenciam diretamente nessa percepção dos participantes sobre si mesmo. Percebemos que as práticas utilizadas no projeto interferem no estilo de vida adotado pelos participantes, e que as mesmas estão contribuindo para a melhoria da qualidade de vida através da aquisição de hábitos saudáveis. Sendo assim, concordamos com Biazussi (2009), quando ele cita que a prática do exercício físico pode auxiliar no combate ao sedentarismo.

A partir disso, buscamos abordar qual seria a opinião deles, com a questão dos aquecimentos e alongamentos realizados antes dos treinos, sem hesitar cinco dos seis participantes tem uma relação positiva acerca dessas práticas, exceto pelo aluno de número Luan, (12 anos) que alegou preguiça de realizar as práticas, ao que percebemos os demais participantes gostam de fazer tais atividades por considera-las úteis, tal como ilustrado nas seguintes narrativas:

*“É bom, é importante pra gente não se machucar, igual o professor diz, pra não lesionar.”* (Kaïke: 12 anos)

*“A gente gosta. Sem alongar, agente pode abrir a coxa.”* (Sam: 11 anos)

Nesse momento entendemos que os alunos reconhecem a importância dos alongamentos e exercícios praticados por eles antes dos treinos, e até mesmo gostam das práticas, porém, percebemos que além do gostarem, as crianças têm a influência direta do professor que menciona que as práticas podem prevenir futuras lesões.

Dessa forma, no entender dos alunos, os exercícios utilizados pelo professor parecem estar voltados tanto para a prevenção de lesões como para a melhora da sua performance esportiva, visando um bom condicionamento físico. Autores como Alter (1999) e Geoffroy (2001), por exemplo, indicam que os exercícios de alongamentos têm como principal função agir de maneira preventiva, pois os alongamentos preparam a musculatura, e facilitam a recuperação, evitando problemas articulares, tendinosos e circulatórios, além de melhorar a flexibilidade e diminuir o stress e proporcionar um melhor desempenho técnico.

Outro aspecto importante pontuado na interação diz respeito ao fato de os participantes precisarem ter um bom rendimento escolar para participarem do projeto. Aqui, foi possível observar que os alunos consideram esse critério de participação como algo importante para que eles possam melhorar na escola, como podemos observar nos relatos a seguir:

*“Porque assim a gente tira nota boa.”* (Sam: 11 anos)

*“É melhor pra gente.”* (Kaike: 12 anos)

*“Quando só quer jogar bola, aí fica difícil.”* (Cláudio: 9 anos)

Podemos perceber que a exigência do projeto estaria auxiliando os alunos na melhora das suas notas, haja vista que eles já têm a consciência de que o projeto não envolve somente o “jogar bola”, mas, um compromisso com as respectivas demandas escolares, incluindo seu próprio comportamento. Dessa forma, podemos observar que esse tipo de pensamento se encaixa também nos aspectos atitudinais dos alunos e que essa exigência estimula a atitude dos mesmo em relação ao ambiente escolar.

Sendo assim, notamos que o esporte praticado no projeto implica disciplina, auxilia no comportamento e nas relações sociais, representando um valioso instrumento pedagógico na aquisição de responsabilidade e cumprimento dos deveres dos participantes.

Nesse sentido, o esporte vai além das disputas de jogabilidade, sendo reconhecido cada vez mais por sua importância no auxílio da inclusão social, sendo utilizado como ferramenta pedagógica, integrando-se aos objetivos gerais voltados para educação, desenvolvimento individual, formação da cidadania e orientação das práticas sociais, possibilitando aos participantes alcançar princípios e valores morais e éticos (JUNIOR; CAPUTO, 2014).

Posteriormente, aprofundamos a interação acerca dessas relações atitudinais, enfocando as regras e as punições estabelecidas pelo professor, buscamos entender qual seria a concepção dos participantes com relação a tais estratégias. Verificamos que eles reconhecem que as punições e as regras estabelecidas são de fundamental importância para o bom andamento do projeto, corroborando com um dado já apontado na entrevista com o professor.

De acordo com os alunos, as “punições” de abdominais e flexões não são vistas por eles como algo desagradável. Ao contrário, eles têm o entendimento de que esse tipo de atividade auxilia no desenvolvimento físico deles, inclusive no ganho de força e que as

mesmas são formas de educá-los quando cometem alguma infração, como podemos observar nas seguintes narrativas:

*É, porque tipo assim, quem apronta né, ai paga a flexão, ai nois tipo, nois, é nois que tamo errado.* (Sam: 11 anos).

*Muito é bom, é bom que malha.* (Thiago: 9 anos).

*É uma coisa boa pra nois mesmo.* (Cláudio: 9 anos).

Dessa forma, constata-se que eles têm compreensão de que as “punições” são aplicadas referentes ao seu comportamento e apesar das mesmas gerarem desconforto em algumas situações, elas os auxiliam na melhora do condicionamento físico, sendo algo favorável a eles. Ou seja, eles estão condizentes com as regras e reconhecem que elas são algo necessário no projeto, uma vez que estão associadas ao seu comportamento.

Ora, conforme apontado no Caderno de referência do esporte, o convívio com as regras correlatas à prática esportiva pode auxiliar na melhor relação estabelecida entre a vitória e a derrota, na cooperação, no cultivo de valores, comportamentos e atitudes mais tolerantes, convenientes com as próprias bases democráticas existentes na sociedade contemporânea (UNESCO, 2013).

Dessa forma, ao abordarmos a questão da relação de amizade e companheirismo existente entre eles, os alunos apontaram que esta perpassa por um objetivo em comum: a prática esportiva, tal como ilustrado no excerto abaixo:

*“Eu acho que a gente faz porque a gente quer, a gente não tá aqui não é pra jogar bola?! Então a gente tem que jogar e não ficar brigando.”* (Sam: 11 anos)

Nota-se que existe uma relação de respeito entre os participantes, e que eles tentam evitar conflitos entre si. Percebemos então que o jogo estrutura-se a partir de competição controlada, estando diretamente ligado a essa atitude de não violência, atuando, portanto, como um instrumento motivacional no desenvolvimento desse comportamento.

Junior e Caputo (2014) argumentam que as crianças que tem um contato regular com o esporte, possivelmente desenvolverão uma boa relação com a sociedade, não somente na questão de convivência, mas sim com educação e aprendizado que podem ser levados para toda vida. Nesse sentido, pode-se articular que a prática esportiva e os efeitos do trabalho em equipe podem proporcionar o fortalecimento de vínculos afetivos, na busca por objetivos em comuns, assim como nas responsabilidades assumidas por eles, no apoio e na cooperação

entre os jogos. Assim, o esporte pode ser considerado como uma ferramenta importante na promoção da socialização, com ele se atingem valores como: amizade, coletivismo e solidariedade (MORAES, 2011).

Em face do exposto, aprofundamos com os alunos sobre o que eles acham que aprendem no projeto, para além do “jogar bola”. Inicialmente os alunos ficaram pensativos e aparentemente relutantes, mas logo começaram um diálogo, onde podemos destacar:

*“Aqui, a gente aprende a respeitar e a amar o próximo.”* (Sam: 11 anos)

*“Verdade, e a respeitar o jogo [...] Porque aqui ninguém é melhor que ninguém.”* (Kaíke: 12 anos)

*“É, e o que a gente aprender a gente pode passar pros zoto.”* (Mateus: 11 anos)

*“A ser amigo.”* (Thiago: 9 anos)

Podemos notar que o **respeito**, a **amizade**, a **igualdade** e a **solidariedade** são valores evidenciados na concepção dos alunos sobre o que é aprendido no projeto e, mais do que isso, nota-se o entendimento de que aquilo que se aprende no projeto pode ser passado adiante, confirmando a ideia de que os valores e atitudes adquiridos pelos alunos projetam-se para além do ambiente interno, isto é, além das “quatro linhas” do projeto, agregando melhorias voltadas para o cotidiano dos participantes.

Sendo assim concordamos com Marques (2003) quando o mesmo ressalta que o esporte não promove somente formação social e educacional, mas também contribui para a formação de caráter, conforme prescrito nos objetivos (gerais e específicos) do projeto “Bom de bola, bom na escola”.

De fato, a visão dos alunos está diretamente associada à visão do professor João, ao mencionar que o respeito, por exemplo, seria a base para um bom relacionamento. Ou seja, entende-se que o respeito é um valor agregado à prática esportiva, em especial, na relação com as regras, no convívio com os companheiros e adversários, no convívio com o treinador e até mesmo no convívio com o público presente (UNESCO, 2013).

Por fim, outra importante questão que emergiu da interação grupal diz respeito à inclusão. Questionamos, por exemplo, a questão de não haver separação de meninos e meninas nos momentos de jogos, e se isso causaria algum desconforto para eles. Em suas respostas os alunos alegaram não ter problemas com esse aspecto e que até gostavam da inclusão das meninas. Como podemos destacar:

*“Eu acho é bom.”* (Luan: 12 anos)

*“É, pra mim mostra oportunidade.”* (Kaike: 12 anos)

Neste ponto, os alunos ainda fazem comparações com a jogadora Marta, que seria uma inspiração para eles, assim como o jogador Neymar. Dessa forma, podemos perceber que além da inclusão social, existe novamente a questão da performance esportiva já citada anteriormente durante a descrição das observações, e que mais uma vez, o bom desempenho das meninas auxiliaria no processo de aceitação por parte dos meninos em seus times.

Entendemos que a prática esportiva e o trabalho em equipe proporcionam o sentimento de integração de grupo a esses alunos, e em suas características podemos destacar os laços de amizade, a busca por objetivos comuns, as responsabilidades assumidas, o apoio à cooperação. Dessa forma, corroborando com essa ideia Marques (2003) defende que a cooperação e o trabalho em equipe são partes essenciais na prática esportiva, para que assim como existe o desejo de ser melhor, que também exista o desejo de ajudar o outro a ser melhor.

Portanto entende-se que os alunos assumem um papel importante dentro do projeto, uma vez que se mostram agentes conscientes de si mesmo no ambiente físico e social, sendo seres ativos dentro da metodologia utilizada pelo professor João. Ao mesmo tempo, também são influenciados por ela, mas não forçados por esses aspectos. Desse modo, eles atribuem uma grande importância para a atuação do referido projeto em suas vidas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados aqui expostos, compreendemos que a presente pesquisa pode oferecer elementos para se (re)pensar as possibilidades de atuações dos projetos de iniciativa pública e privada que apresentam semelhanças com o projeto “Bom de bola, bom na escola” aqui investigado.

Sendo assim com base nos nossos objetivos, verifica-se que o projeto prescrito, propõe a utilização do esporte como ferramenta pedagógica, voltada para a transmissão de valores/virtudes que objetivam auxiliar diretamente o comportamento dos seus participantes, contribuindo com a diminuição da evasão escolar e do ócio, bem como no desenvolvimento do caráter social dos alunos.

Nas observações, por sua vez, identificamos que os alunos parecem lidar com um conjunto de valores/virtudes correlatos ao projeto, tais como: companheirismo, motivação, educação, disciplina, respeito, empatia, solidariedade, inclusão. Então, entende-se que o projeto busca agir não somente na educação escolar dos seus participantes, mas também na construção de valores sociais como um todo, ou seja, ele busca estender-se para além desse ambiente interno.

Sendo assim é importante ressaltar que os elementos que podem ter contribuído nos resultados da atuação do comportamento pro-social desses alunos estão associados à metodologia utilizada pelo professor João. Sendo está baseada no esporte, no respeito, nas regras e na afetividade dos alunos com o professor.

Os resultados demonstraram que o professor João reconhece o esporte como ferramenta pedagógica na promoção de valores/virtudes, e busca atuar de forma positiva socialmente, para influenciar o comportamento pró-social dos seus participantes, sendo visto como modelo moral, isto é, como referência de autoridade para os alunos, a partir do seu comportamento e das suas atitudes, tidos como “exemplares” para eles.

Os resultados demonstram que o esporte pode ser trabalhado nos projetos sociais como agente transformador, promovendo a vivência do respeito às regras, da colaboração, da empatia, da disciplina, da performance e da inclusão. Assim, pode ser visto como oportunidade de crescimento pessoal, de melhora das habilidades físicas e sociais, pelos próprios participantes do projeto, colaborando assim para o exercício da cidadania dos mesmos. Entretanto, consideramos fundamental que tais intentos sejam também reforçados pela conjuntura social em que o participante está inserido (família, escola, amigos), visando resultados mais profícuos.

Em face do exposto, conclui-se que existe uma sintonia entre aquilo que está previsto no projeto prescrito com aquilo que de fato, é vivido pelos atores sociais, uma vez que tanto o professor João, quanto os alunos que compuseram o grupo focal apontaram um conjunto de valores/virtudes que estão de acordo com a promoção do seu comportamento pró-social. Sendo assim entendemos que o projeto auxilia na construção de valores, do caráter e o respeito às individualidades dos demais participantes, sendo nesse caso, uma ferramenta importante em uma perspectiva de futuro melhor.

Por fim, ressaltamos que o presente estudo apresenta como principal limitação a impossibilidade de generalizar os seus resultados para os demais projetos desta natureza. Entretanto, apesar disso, ele nos oferece a possibilidade de dialogar com contextos semelhantes a estes, com o objetivo de serem feitas novas pesquisas para que se possa estabelecer uma correlação entre elas, para averiguar se os dados aqui encontrados também coincidem com outros casos.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luiz Carlos; REIS, Adriana Alcântara; PARACAMPO, Carla Cristina Paiva. **Efeitos de histórias de reforço, curtas e prolongadas, sobre o seguimento de regras.** *Acta Comportamentalia*, vol. 16. Num. 3. 2008. pp.305-332.
- ALMEIDA, M.A.B.; GUTIERREZ, G.L. Esporte e sociedade. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, n. 133, p. 1-8, 2009.
- ALTER, Michael J. **Alongamento para os esportes.** São Paulo: Manole, 1999.
- ALTMANN, Helena; REIS, Heloisa. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**. Porto Alegre, v. 19 n. 03, p. 211-232, jul/set de 2013.
- BARBIRATO, Fernanda Rosa. **A socialização no contexto de projetos sociais esportivos: um estudo de caso na fundação gol de letra.** Niterói, Rio de Janeiro, 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.
- BRANCO, Angela Uchoa de A. **Psicologia Social: Comportamento pro-social: Análise conceitual e variáveis correlatas.** arq. psic. Rio de Janeiro. jun. 1984.
- BAR-TAL, D. **Comportamento pró-social: teoria e pesquisa.** Washington, DC, EUA: Hemisphere Publishing Corp. 1976. disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/1977-05844-000> acesso em: 09 de março de 2019.
- BIAZUSSI, Rosane. **Os benefícios da atividade física aos adolescentes.** 2009.
- BICKEL, Éderson A. MARQUES, Márcio G. SANTOS, Geraldine Alves. Esporte e sociedade: a construção de valores na prática esportiva em projetos sociais. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 17, Nº 171, Agosto de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> acesso em: 09 de jun de 2018.
- BOGDAN, Robert. & BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Editora Porto. 1994
- BRACHT, Valter. **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Cadernos CEDES, 1999, v.19, n. 48, p. 69-88. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ccedes/v19n48/v1948a05.pdf> Acesso em: 11 de jun de 2018.
- BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução.** Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Educação Física. Brasília: MEC, 1998.
- BUENO, Luciano. **Políticas Públicas do esporte no Brasil : razões para o predomínio do alto rendimento / Luciano Bueno – 2008.**

BURITI, Maria do Socorro Leite. **Variáveis que influenciam o comportamento agressivo de adolescentes nos esportes.** In BURITI, Marcelo de Almeida (Org.). *Psicologia do Esporte*. Campinas: Editora Alínea, 2ª Edição, 2001.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches.** California: Sage, 2003.

DACOSTA, Lamartine. **Manual valores do Esporte.** SESI: fundamentos. Departamento Nacional. – Brasília : SESI/DN, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica.** 26. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DAVIS, Claudia; OLIVEIRA, Zilma. M. R. **Psicologia na educação** (Coleção Magistério. 2º grau. Série formação do professor) 2.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

DICIO. **Dicionário online de português.** Disponível em: <https://www.dicio.com.br/esporte/> acesso em: 11 de jun de 2018

FLORENTINO, José A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno “realização”.** Dissertação (mestrado em ciências sociais) Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto alegre. 2006.

GATTI, Bernardete A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas.** Brasília: Líber Livro, 2005

GEOFFROY, Christophe. **Alongamento para todos.** São Paulo: Manole, 2001.

GUEDES, Simoni Lahud. DAVIES, Júlio D’Angelo. NOVAES, Roberta Brandão. **Projetos Sociais Esportivos e as Novas Trajetórias dos Atletas Profissionais.** 30º Encontro Anual da ANPOCS, Simpósio temático 03: Esporte, Política e Cultura. Universidade Federal Fluminense – CNPq. 2006. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/st-6/st03-5/3558-simoniguedes-projetos/file> acesso em: 02 de jun de 2019.

HECKTHEUER Luiz Felipe A. NUNES, Evandro S. AMARAL, Everson Zaykowski . **Projetos Sociais Esportivos Em Rio Grande-Rs: Será Que Isto É Coisa Só De “Guri”?**. Fazendo Gênero 9, Diásporas, Diversidades, Deslocamentos. 2010.

JANSSENS, J., STEGEMAN, H., HILVOORDE, I. VAN et al (eds). **Education through Sport.** An Overview of Good Practices in Europe. Nieuwegein: Arko Sports Media (2004). Disponível em: <https://research.vu.nl/en/publications/education-through-sport-an-overview-of-good-practices-in-europe> acesso em: 02 de maio de 2018.

JUNIOR, Antonio Bernardino Gomes; CAPUTO, Gabriel Alonso. **Educação física: A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP/.** – Lins, 2014.

KUNZ, Eleonor. **“Transformação didático-pedagógica do esporte.”** 7. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2006.

GONZALEZ, N. M.; PEDROSO, C. A. M. de Q. Esporte como conteúdo da Educação Física: a ação pedagógica do professor. 2012. **EFDeportes.com**, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, N° 166, Março de 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com> acesso em: 02 de jun. de 2019.

LADENTIM. Danilo Henrique A. **Mudanças Comportamentais Em Adolescentes De 12 A 15 Anos Atendidos Por Projeto Social Na Região Metropolitana De Curitiba**. UTFPR – DAEFI Av. Curitiba- PR –Brasil. 2014.

LYRA FILHO, João. “**Introdução à sociologia dos desportos**”. Rio de Janeiro: Editora Bloch, 1973.

MARQUES, Marcio Geller. **Psicologia do Esporte: aspectos em que os atletas acreditam**. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

MARQUES, Renato F. R; GUTIERREZ, Gustavo L; ALMEIDA, Marco Antônio B. **O esporte contemporâneo e o modelo de concepção das formas de manifestação do esporte**. CONEXÕES, Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 6, n. 2, 2008 – ISSN 1983 – 9030 . disponível em: <file:///D:/Downloads/8637803-Texto%20do%20artigo-7865-1-10-20150703.pdf> acesso em: 06 de jun de 2019.

MARQUES, Renato F.; GUTIERREZ, Gustavo L.; ALMEIDA, Marco A. Esporte: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. **Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 225-242, setembro/dezembro de 2007.

MARQUES, Renato F.; GUTIERREZ, Gustavo L.; ALMEIDA, Marco A. Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 27-36, jan/mar, 2006.

MARTIN, W. Bauer; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**. tradução de Pedrinho A. Guareschi.- Petropolis, RJ : Vozes, 2002.

MATTOS, Andreia Duarte. et al. **Atividade Física na sociedade tecnológica**. Revista Digital, ano 10, n. 94, mar. 2006. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd94/tecno.htm> Acesso em: 04 jun 2019.

MELLO, A. da S.; FERREIRA NETO, A.; VOTRE, S. J. Intervenção da Educação Física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES). **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75- 91, set. 2009.

MELLO, Victor Andrade. Por uma história do conceito esporte: diálogos com ReinhartKoselleck. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 41-57, set. 2010 disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbce/v32n1/v32n1a04.pdf> acesso em: 11 de jun de 2018.

MELO, M. P. **Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré**. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

MORAES, Flavia. **Desenvolvimento Humano e Inclusão Social através do Esporte, Cultura, Turismo e Lazer**. 5º Congresso Nacional do PDT - Assembleia Legislativa,

Porto Alegre, 3 Set. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/207828-Desenvolvimento-humano-e-inclusao-social-atraves-do-esporte-cultura-turismo-e-lazer.html>. Acesso em: 03 de jun de 2019.

NEGRINE, A. Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa. In: MOLINA NETO, V.; TRIVIÑOS, A.N.S. (Org.). **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Edição Revisada e Ampliada. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2004, vol. 1, p. 61-93.

PEREIRA, Flavio Medeiros. **Dialética da Cultura da Física**. (Introdução à crítica da educação física do esporte e recreação). São Paulo, SP, Ícone Editora Ltda., 1988.

PEREIRA, Lamartine. **“Esportes”**. Biblioteca Educação é Cultura. Rio de Janeiro: Bloch; Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1980.

PINTO, Leila Mirtes Santos de Magalhães. Belo Horizonte. **Motrivivência**, nº. 11, p. 47-68, setembro, 1998.

ROCHE, O. R. **Prosociedad nuevos desafios: Métodos y pautas para la optimización creativa del entorno**. Buenos Aires: Ciudad Nueva, 2010.

SANTANA, Wilton Carlos. **Pedagogia do Esporte na Infância e Complexidade**. p.01-23. In PAES, R. R.& BALBINO, H. F. **Pedagogia do Esporte: Contextos e Perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

SANTOS, Sandra C. **O Processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: a aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 8, n.1, p. 69-82. jan. 2001. disponível em: <http://www.regeusp.com.br/arquivos/v08-1art07.pdf> acesso em: 30 de maio de 2019

STIGGER, Marco P. **Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico**. Campinas: Autores Associados, 2002.

TAVARES, Marialva. **Análise de projetos sociais: caminho para melhorar o ensino**. São Paulo, 2009.

TUBINO, Manoel José G. 885 **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação / Manoel Tubino**. -- Maringá : Eduem, 2010, p. 163.

TUBINO, Manoel José G. **Dimensões sociais do esporte**. 2 ed. Revista- São Paulo, Cortez, 2001.

TUBINO, Manuel José. **O que é esporte**. — São Paulo. Brasiliense, 1999.

UNESCO. **Valores no esporte**. - (Cadernos de referência de esporte; 10). Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013. 42 p.

UNESCO: **Abrindo Espaços: Educação e cultura para a paz**. Brasília. Edições Unesco, 2001.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

YIN. Robert. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZALUAR, Alba. **Cidadãos não vão ao paraíso:** juventude e política social. Rio de Janeiro, 1994. Disponível em:[http://www.academia.edu/26644453/cidadaos\\_n%C3%A3o\\_v%C3%A3o\\_ao\\_para%C3%ADso.pdf](http://www.academia.edu/26644453/cidadaos_n%C3%A3o_v%C3%A3o_ao_para%C3%ADso.pdf) Acesso em: 01 de maio de 2018.

## APÊNDICES

**APÊNDICE A- Carta de Anuência****ESCOLA MUNICIPAL ALTO DA BOA VISTA II**

Rua Rio Branco, SN, Alto Da Boa Vista I. CEP: 77900-000.  
Tocantinópolis - TO

Declaramos para os devidos fins, que aceitamos a realização do projeto **“O ESPORTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”** pela pesquisadora Rayana de Lima Araújo, nesta Instituição, sob responsabilidade do professor orientador Adriano Lopes de Souza.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento dos requisitos estabelecidos pela Resolução 466/12 e suas complementares.

Antes do início da coleta dos dados o (a) pesquisador (a) responsável deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Local, em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

Autorização de realização e assunção da co-responsabilidade

## **APÊNDICE B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa **“O ESPORTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”**, sob minha responsabilidade e do orientador Professor Adriano Lopes de Souza que tem por objetivo compreender a influência do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” no comportamento pró-social dos seus participantes. A motivação para pesquisar essa temática move-se pelo reconhecimento do esporte como ferramenta educacional, voltada para promover a socialização e a inclusão social, manifestando-se no elevado número de projetos sociais desta natureza.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de respostas simples a um questionário de perguntas mistas que discutem o tema referente à pesquisa onde está inclusa uma pergunta para sua participação em uma entrevista com a pesquisadora, Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento você não precisa realizá-lo.

Se você aceitar participar, estará contribuindo para compreendermos como esse tipo de projetos sócio esportivos podem ajudar na melhoria do comportamento de crianças e jovens.

Seu nome assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo. Quanto aos riscos e desconfortos, existe uma mínima possibilidade desta pesquisa causar-lhe algum constrangimento ou desconforto pessoal. Caso você venha a sentir algo dentro desses padrões, comunique a pesquisadora para que sejam tomadas as devidas providencias como suspensão parcial ou total das perguntas. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você terá direito a indenização.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para obtenção de qualquer tipo de informação sobre os seus dados, esclarecimentos, ou críticas, em qualquer fase do estudo, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro CEP: 77900-000, ou pelo telefone (63) 3471-6009.). Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos da pesquisa o(a) Sr (a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFT. O Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) é composto por um grupo de pessoas que estão trabalhando para garantir que seus direitos como participante de pesquisa sejam respeitados. Ele tem a obrigação de avaliar se a pesquisa foi planejada e se está sendo executada de forma ética. Se você achar que a pesquisa não está sendo realizada da forma como você imaginou ou que está sendo prejudicado de alguma forma, você pode entrar em contato com o CEP da Universidade

Federal do Tocantins pelo telefone 63 3229 4023, pelo email: cep\_uft@uft.edu.br, ou Quadra 109 Norte, Av. Ns 15, ALCNO 14, Prédio do Almoxarifado, CEP-UFT 77001-090 - Palmas/TO. O (A) Sr. (a) pode inclusive fazer a reclamação sem se identificar, se preferir. O horário de atendimento do CEP é de segunda e terça das 14 as 17 horas e quarta e quinta das 9 as 12 horas.

Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo sr. (a), ficando uma via com cada um de nós.

Eu, \_\_\_\_\_, fui informado sobre o que o pesquisador quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não receberei nenhum tipo de compensação financeira pela minha participação neste estudo e que posso sair quando quiser.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Assinatura do participante da pesquisa

---

Assinatura do pesquisador responsável

**APÊNDICE C- Termo de Assentimento** (Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar da pesquisa **“O ESPORTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO ESPORTIVO ‘BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA’**”. Neste estudo pretendemos compreender a influência do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” no comportamento pró-social dos seus participantes. Para tanto, você será observado nos locais de competição e atividades culturais do referido evento e participará de uma entrevista, a qual será integralmente gravada com a sua autorização, garantindo-lhe o sigilo e o anonimato necessários. Os locais das entrevistas serão definidos em comum acordo com o entrevistado e a duração do tempo dependerá do seu engajamento e/ou sua disponibilidade de tempo.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, apenas um possível constrangimento resultante da sua participação na pesquisa, conforme Resolução 466/12. Garantimos que haverá o ressarcimento das despesas advindas da sua participação na pesquisa e de que você será indenizado em caso de eventual dano decorrente da pesquisa. Dentre os benefícios esperados com a sua participação neste estudo, esperamos compreender como esse tipo de projetos podem ajudar na melhoria do comportamento de crianças e jovens. No curso da pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha permitido sua participação, sem prejuízo para si.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizados. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, as quais serão assinadas e rubricadas em todas as páginas

pelo participante e pelo pesquisador. Destas, uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, \_\_\_\_\_, portador(a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Tocantinópolis-TO, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

No caso de dúvidas você deverá falar com seu responsável, para que ele procure os pesquisadores, a fim de resolver seu problema no endereço Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro CEP: 77900-000, ou pelo telefone (63) 3471-6009. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT: Quadra 109 Norte, Av. Ns. 15, ALCNO , 14 Predio do Almojarifado, CEP: 77.001-090 em Palmas TO), telefone (63) 3229-4023/ Email: [cepuft@uft.edu.br](mailto:cepuft@uft.edu.br) de segunda a sexta-feira no horario comercial (exeto feriados).

## APÊNDICE D: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Responsáveis

O menor \_\_\_\_\_, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da Pesquisa **“O ESPORTE COMO AGENTE TRANSFORMADOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO ESPORTIVO “BOM DE BOLA, BOM NA ESCOLA”**, Neste estudo pretendemos compreender a influência do projeto esportivo “Bom de bola, bom na escola” no comportamento pró-social dos seus participantes. A motivação para pesquisar esse assunto move-se pelo reconhecimento do esporte como ferramenta educacional, voltada para promover a socialização e a inclusão social, manifestando-se no elevado número de projetos sociais desta natureza.

Para participar desta pesquisa, não cabe ao menor, sob sua responsabilidade, nenhum custo ou qualquer vantagem financeira. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos, advindos do seu constrangimento para participar da pesquisa, conforme Resolução 466/12. Garantimos, ainda, a indenização em caso de eventual dano decorrente da pesquisa. Os locais das entrevistas serão definidos em acordo com o entrevistado e a duração do tempo dependerá do engajamento e/ou da disponibilidade de tempo do nosso interlocutor. Garantimos, ainda, o ressarcimento das despesas com a participação da pesquisa.

No mais, a pesquisa contribuirá para compreender como esse tipo de projetos podem ajudar na melhoria do comportamento de crianças e jovens. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra, fornecida ao Sr. (a). Ambas serão assinadas e rubricadas em todas as páginas pelo participante e pelo pesquisador.

Eu, \_\_\_\_\_, responsável pelo menor \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Assim, autorizo a participação do menor. Para esclarecimento de dúvidas sobre a pesquisa, o contato poderá ser feito com a própria pesquisadora (Rayana de Lima Araújo), pelo seguinte telefone celular: (63) 98130-1272; No caso de dúvidas entrar

em contato no endereço Avenida Nossa Senhora de Fátima, 1588, Centro CEP: 77900-000, ou pelo telefone (63) 3471-6009. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Tocantins (CEP-UFT: Quadra 109 Norte, Av. Ns. 15, ALCNO , 14 Predio do Almojarifado, CEP: 77.001-090 em Palmas TO), telefone (63) 3229-4023/ Email: [cepuft@uft.edu.br](mailto:cepuft@uft.edu.br) de segunda a sexta-feira no horario comercial (exeto feriados).

LOCAL:

DATA:

---

Assinatura do(a) responsável

---

Assinatura do pesquisador

**APENDICE E: Entrevista com o professor responsável pelo projeto**

1. De que forma você acha que o esporte pode ajudar no desenvolvimento das crianças?
2. Conhecer as regras do esporte é um pré-requisito para participar do projeto? O que acontece se o aluno não souber as regras, o senhor repassa com ele ou ele aprende na prática?
3. Observei que você já tem um domínio da turma, um respeito, gostaria de saber qual foi à maior dificuldade para que isso acontecesse?
4. Quais foram às primeiras diferenças notórias no comportamento deles?
5. Como o senhor trabalha a questão da competitividade e da derrota das crianças?
6. Como é feita a seleção dos alunos para os campeonatos, todos participam? Como os que não são selecionados reagem?
7. Em relação às regras, como é feito esse combinado com os alunos?
8. E com relação àqueles que não obedecem às regras o que acontece?
9. Como o senhor lida com situações perigosas?
10. Gostaria de saber se esse tipo de “penalidade” são eficazes, com relação às atitudes dos alunos?
11. Quais são as estratégias que mais tem funcionado para garantir esse convívio entre os participantes do projeto?